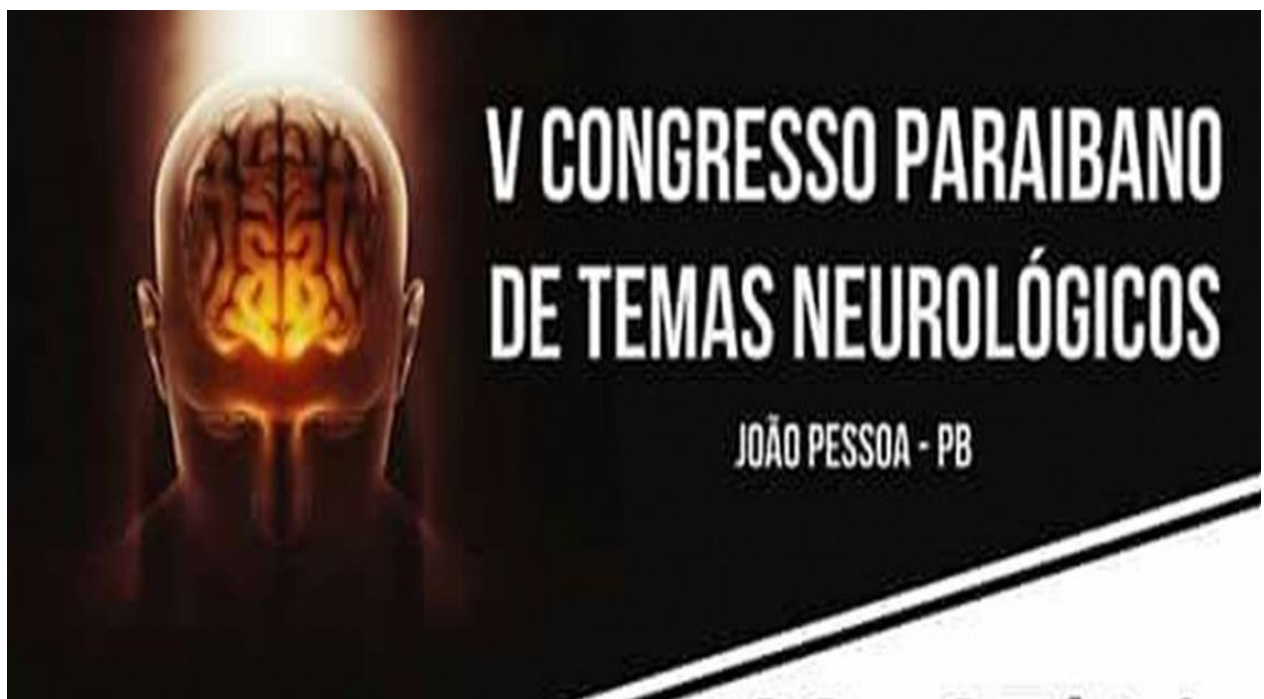


ANAIS DO V CONGRESSO PARAIBANO DE TEMAS NEUROLÓGICOS

Epilepsia Sim, Preconceito Não!

ISBN: 978-85-92752-03-3



**Editora: URCA
JOÃO PESSOA-PB
2017**

INFORMAÇÕES TÉCNICAS

ISBN: 978-85-92752-03-3

Editora: URCA

INSTITUIÇÃO PROMOTORA DO EVENTO

Associação dos Portadores de Epilepsia do Estado da Paraíba
Universidade Regional do Cariri - URCA

COMISSÃO ORGANIZADORA DO EVENTO

João Hercules Bezerra Gomes

ORGANIZADORES DOS ANAIS

Natália Fernandes Nascimento

Sabrina Márcia Resende de Almeida Santos Cunha

Gislaynne da Silva Barbosa

João Hercules Bezerra Gomes

Edição: 1º edição

Ano: 2017

Editora: URCA

Ilustração da Capa:

Imagem do site

FICHA CATALOGRÁFICA

V Congresso Paraibano de Temas Neurológicos
(1: 2017, JOÃO PESSOA-PB)

Associação dos Portadores de Epilepsia do Estado da Paraíba [Editora] João Hercules Bezerra Gomes [Organizador]; Ingrid Mikaela Moreira de Oliveira [Organizadora]; Auditório da Universidade Federal da Paraíba (UFPB):
João Pessoa-PB, 2017.

PUBLICAÇÃO DIGITALIZADA

1. Congresso 2. Paraibano; 3. Temas Neurológicos
I. Título

SUMÁRIO DE RESUMOS

- USO DE CANABIDIOL NO TRATAMENTO DA EPILEPSIA: UMA REVISÃO INTEGRADA
- ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PORTADOR DE DEPRESSÃO
- BREVE REVISÃO SOBRE TRATAMENTO DA EPILEPSIA EM PACIENTES COM DOENÇA DE ALZHEIMER
- ASSOCIAÇÃO ENTRE AUTISMO E EPILEPSIA
- DEPRESSÃO EM MÃES DE CRIANÇAS COM AUTISMO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA
- A IMPORTÂNCIA DO FONAULIÓLOGO EDUCACIONAL PARA CRIANÇAS COM AUTISMO
- CONHECIMENTO DA POPULAÇÃO A CERCA DA DOAÇÃO DE ÓRGÃOS APÓS DIAGNÓSTICO DE MORTE ENCEFÁLICA
- USO DE CABERGOLINA E BROMOCRIPTINA NO TRATAMENTO DE PROLACTINA
- O MÉTODO PILATES NA PROMOÇÃO DE SAÚDE FUNCIONAL DE PESSOAS ACOMETIDAS POR DISFUNÇÕES NEUROLÓGICAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA
- USO DE ANTICOAGULANTE NA PREVENÇÃO DE ACIDENTES VASCULAR ENCEFÁLICO EM PACIENTES COM FIBRILAÇÃO ARTERIAL
- OXIGENOTERAPIA HIERBÁRICA NO TRATAMENTO COADJUVANTE DO AUTISMO
- EQUIPE MULTIPROFISSIONAL NO TRATAMENTO DA GAGUEIRA: IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO INTEGRADA DO FONOAUDIÓLOGO E PSICÓLOGO
- A RELAÇÃO FISIOPATOLÓGICA ENTRE A DOENÇA DE ALZHEIMER E O DIABETES MELLITOS TIPO 2
- TRATAMENTO DA EPILEPSIA: CANABIDIOL COMO SOLUÇÃO DAS CRISES EPILÉTICAS REFRACTÁRIAS
- PSICOLOGIA DA SAÚDE: INTERFACES DESAFIOS E PERSPECTIVAS
- TREINO DA CONSCIÊNCIA FONOAUDIÓLOGA FRENTE AS DIFICULDADES DA LEITURA: UM ESTUDO DE CASO
- INTERVENÇÃO COM BASE NA TERAPIA COGNITIVA COMPORTAMENTAL NA ANSIEDADE DE SEPARAÇÃO
- IMPORTÂNCIA DA CONSTRUÇÃO DE VÍNCULOS PARA O PROCESSO DE PREVENÇÃO E PROMOÇÃO EM SAÚDE
- TRATAMENTO ANTI-DISCINÉTICOS EM PACIENTES COM PARKINSON: REVISÃO SISTEMÁTICA
- CUIDADOS PALIATIVOS NA DOENÇA DE ALZHEIMER: ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR

- IMPLEMENTAÇÃO DE UM PROTOCOLO FISIOTERAPEUTICO NA SÍNDROME DE WERDNING- HOLFMAN: RELATO DE CASO
- DEPRESSÃO E DESEMPENHO COGNITIVO NA DOENÇA DE PARKINSON
- A CLASSIFICAÇÃO INTERNACIONAL DE FUNCIONALIDADE, INCAPACIDADE E SAÚDE EM PACIENTES ACOMETIDOS POR ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA
- ENXAQUECA RETINIANA: UM RELATO DE CASO
- EPILEPSIA PÓS-TRAUMÁTISMO CRANIOENCEFÁLICO: CONDUTAS TERAPÊUTICAS
- DISTÚRBIOS DA ARTICULAÇÃO TEMPOROMANDIBULAR EM PACIENTES COM FIBROMIALGIA
- A SINTOMATOLOGIA NEUROPSIQUIATRICA NO CURSO DO LÚPUS ERITEMATOSO SISTEMÁTICO: UMA REVISÃO DA LITERATURA
- ACOMETIMENTO NEUROLÓGICO NOS PACIENTES PORTADORES DE MUCOPOLISSACARIDOSE IVA: UMA REVISÃO DA LITERATURA
- ABORDAGEM NEUROIMAGEM EM RELATO DE CASO DE ANEURISMAS SACULARES INTRACRANIANOS
- DESAFIO DIAGNÓSTICO: TREMOR ESSENCIAL PRECOCE OU DISCINESIA PAROXÍTICA CINESIOGÊNICA?
- RELATO DE CASO: MIGRÂNEA COM AURA E ACHADOS EM EXAMES LABORATORIAIS
- MIGRÂNEA E DISTÚRBIOS DO SONO: UMA REVISÃO DE LITERATURA
- O CANABIDIOL NA PSICOFARMACOLOGIA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA
- INTERVENÇÃO FISIOTERAPEUTICA NO PÓS- OPERATÓRIO DE CORREÇÃO DE ANEURISMA CEREBRAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA
- REABILITAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NA SÍNDROME DE GUILLIAN BARRÉ
- ANSIEDADE E DEPRESSÃO EM USUÁRIOS COM SÍNDROME PÓS-POLIOMELITE: ESTUDO DE CASO
- A IMPORTÂNCIA DA FIGURA MATERNA NO DESENVOLVIMENTO PSICO-SOCIAL DA CRIANÇA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA
- A IMPORTÂNCIA DO CONVÍVIO SOCIAL NA QUALIDADE DE VIDA DA TERCEIRA IDADE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA
- INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NO DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR NEUROPSICOMOTOR DA CRIANÇA AUTISTA
- TERAPIA POR ESPELHO EM PACIENTES SEQUELADOS DE AVE: UMA REVISÃO FISIOTERAPÊUTICA
- OS DISTÚRBIOS AFÁSICOS PÓS TRAUMATISMOS CRÂNIOENCEFÁLICO: CONTRIBUIÇÕES DO FONOAUDIÓLOGO
- MICROCEFALIA E TECNOLOGIA ASSISTIVA: ESTÍMULOS PARA DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR E SOCIAL DE CRIANÇAS PORTADORAS
- EXPERIÊNCIA FISIOTERAPÊUTICA EM UM GRUPO DE USUÁRIOS COM AFECÇÕES NEUROLÓGICAS

- O ENFRENTAMENTO DOS ADOLESCENTES PORTADORES DE HIV
 - BIOSSEGURANÇA EM LABORATÓRIOS DE ANÁLISES CLÍNICAS
 - CUIDADOS DE ENFERMAGEM À PACIENTES ACAMADOS
 - QUALIDADE DA ÁGUA PARA CONSUMO HUMANO: PARÂMETROS FÍSICO-QUÍMICOS E MICROBIOLÓGICOS
 - TUBERCULOSE EM AMBIENTE PRISIONAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA
 - RELATO DE EXPERIÊNCIA: TUBERCULOSE E AUTOUIDADO
 - CONHECIMENTO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA DO PACIENTE COM TUBERCULOSE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA
 - IMPORTÂNCIA DA CENTRAL DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO E A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM: REVISÃO SISTEMÁTICA
 - PRÁTICAS DE ENSINO EM ENFERMAGEM VOLTADAS À INSTRUMENTAÇÃO CIRÚRGICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA
 - A ENFERMAGEM E AS ÚLCERAS POR PRESSÃO: UM OLHAR PARA A PREVENÇÃO E O CUIDADO
 - O TABAGISMO E SUA REPERCUSSÃO NO AMBIENTE FAMILIAR: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA
 - INTERVENÇÃO FISIOTERÁPICA NO TRATAMENTO DE PACIENTES COM DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA PRESENTES NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: UMA REVISÃO DE LITERATURA
 - PADRÃO DE SONO PREJUDICADO EM ESTUDANTE TRABALHADOR DE ENFERMAGEM
 - MODALIDADES FISIOTERAPÊUTICAS EM TUBERCULOSE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA
 - PREVALÊNCIA DE TUBERCULOSE EM CARCERÁRIOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA
 - AÇÕES PREJUDICIAIS DO FORMALDEÍDO AOS PROFISSIONAIS E COMUNICANTES QUE MANTÉM CONTATO DIRETO OU INDIRETAMENTE COM ESSA SUBSTÂNCIA
-
- GRUPO DE PESSOAS COM DOENÇA DE PARKINSON – PARK AÇÃO

USO DE CANABIDIOL NO TRATAMENTO DA EPILEPSIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Osvaldo Irineu Lopes de Araújo COSTA¹; Ingridy Fernanda Vasconcelos NÓBREGA²; Laysa Brunyele do Vale SILVA³; Luan Caio Andrade de MORAIS⁴; Luiz Gustavo SILVA⁵; Ezymar Gomes CAYANA⁶

1Graduando em Medicina na Universidade Federal de Campina Grande, e-mail: osirineu@hotmail.com

2Graduando em Medicina na Universidade Federal de Campina Grande, e-mail: laysabrunny@gmail.com

3Graduando em Medicina na Universidade Federal de Campina Grande, e-mail: ingridyfernanda15@gmail.com

4Graduando em Medicina na Universidade Federal de Campina Grande, e-mail: luancaio_7@hotmail.com

5Graduando em Medicina na Universidade Federal de Campina Grande, e-mail: luizgustavo1304@yahoo.com.br

6Prof. Dr. do curso de Medicina da Universidade Federal de Campina Grande, e-mail: egcayana@gmail.com

RESUMO Introdução: A epilepsia é uma das condições neurológicas crônicas mais comuns, com maior prevalência em crianças e idosos. Caracteriza-se pela hiperexcitabilidade neuronal resultante de descargas elétricas anormais levando, geralmente, às convulsões. Nos casos de epilepsia refratária, o uso de canabidiol (CBD) apresenta-se como uma potencial alternativa aos anticonvulsivos tradicionais. **Objetivo:** Revisar o uso terapêutico de compostos enriquecidos com CBD no alívio de convulsões em pacientes com epilepsia. **Metodologia:** Realizou-se uma consulta na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) nas bases: MedLine e LILACS, usando o cruzamento dos descritores *canabidiol* e *epilepsy*, gerando 125 artigos. Após filtros restaram-se 98 artigos disponíveis na íntegra, publicados nos últimos 5 anos em português ou inglês. Após leitura dos resumos por dois examinadores independentes, excluindo-se estudos não relacionados ao tema e aqueles realizados em animais, selecionaram-se 15 artigos. **Resultados:** Observou-se uma concordância quanto aos efeitos anticonvulsivos do CBD, tanto os endógenos quanto exógenos, uma vez que eles atuam nos mecanismos de excitação da célula neuronal. Um relato de caso registrou melhora no quadro epiléptico após uso do canabidiol. Dois ensaios de intervenção aberto, usando Epidiolex (medicamento à base de canabidiol) por três meses, obtiveram redução na frequência geral de convulsão em 54% dos indivíduos. Utilizando-se extrato de canabidiol à base de óleo puro, sob mesmas circunstâncias, reduziram-se as convulsões em 36,5%. Dois estudos de coorte, desenvolvidos durante 4,5 e 11,7 meses, em média, utilizando-se óleo de cannabis enriquecido com CBD e extratos orais de cannabis, respectivamente, obtiveram efeitos positivos em 50% e 89% dos participantes. Três revisões sistemáticas e uma análise de dados retrospectivos corroboram com os resultados obtidos. **Conclusão:** Embora estudos relatem que o CBD possa atuar como sedativo e ansiolítico, reduzindo parcial ou completamente crises epilépticas, são necessários ensaios clínicos rigorosos para esclarecer os mecanismos subjacentes aos efeitos terapêuticos do seu uso.

Decritores: Epilepsia; canabidiol; anticonvulsivos; convulsão.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PORTADOR DE DEPRESSÃO

SANTOS, Elaine Cristina dos¹-
elaine_cristinaec@outlook.com / FPB
ALEXANDRE, Giuseph Marques² -
giusephma3@outlook.com / FPB CARNEIRO,
Lucilla Vieira³lucilla.vc@hotmail.com / FPB

INTRODUÇÃO: A depressão é descrita no dicionário médico como redução da atividade funcional, tristeza mórbida. É sinônimo do ato de deprimir-se, debilitar-se, sofrer e angustiar-se. É um distúrbio afetivo muito falado e estudado atualmente. Segundo a OMS, a depressão pertence ao grupo de doenças do nosso tempo que dificultam cada vez mais a qualidade de vida das pessoas; a mesma ainda vem chamando atenção de alguns fatores responsáveis pela deficiência de profissionais da área de saúde na identificação de pacientes deprimidos que incluem: falta de conhecimento do profissional de enfermagem, falta de destreza clínica, limitação no tempo da consulta para escutar o cliente, sendo este então um problema de saúde pública. **OBJETIVO:** O presente estudo busca analisar a importância da assistência de enfermagem ao portador de depressão na perspectiva de um cuidado direcionado e que minimize as possíveis consequências deste transtorno. **METODOLOGIA:** Tratou-se de uma revisão integrativa da literatura, onde foi realizada uma busca isolada dos descritores: enfermagem; Assistência; Depressão; nas bases de dados BVS e Scielo no período dos anos de 2006 a 2014. Foram encontrados 5 artigos, sendo todos selecionados e incluídos para estudo. **RESULTADOS:** Até 2020 a depressão será a doença mais incapacitante do mundo, segundo a OMS. Assim, os estudos apontam necessidade de um bom preparo do enfermeiro, bem como da equipe multidisciplinar para lidar com o paciente depressivo, além do desenvolvimento de ações de identificação e intervenção, voltadas para o paciente. **CONCLUSÃO:** Concluímos que o enfermeiro é um profissional fundamental na assistência ao paciente depressivo visto que há um contato direto durante o atendimento na atenção primária. Para isto, este profissional necessita estar qualificado para identificar os sinais indicativos de depressão, realizar levantamento das possíveis dificuldades desse portador e realizar os devidos encaminhamentos que devem ser cumpridos para uma melhoria na qualidade do seu atendimento.

Palavras chave: Enfermagem; Depressão; Assistência; Saúde Mental.

BREVE REVISÃO SOBRE TRATAMENTO DA EPILEPSIA EM PACIENTES COM DOENÇA DE ALZHEIMER

AUTOR (A): Renata de Oliveira Freire ARAÚJO_
oliveirenata@hotmail.com
Faculdade Santa Maria (FSM)

COAUTORES (AS):

Liliane de Lima Caldas GERVASIO_
medilicaldas@gmail.com Faculdade
Santa Maria (FSM)

Karoliny Rodrigues ROSA
karoliny.rosa@hotmail.com
Faculdade Santa Maria (FSM)

Janayra Fontenele BARRETO_
janayrabarreto@gmail.com
Faculdade Santa Maria (FSM)

Mariane Estevão de Sousa Lima TEIXEIRA
_mariane.estevao@hotmail.com
Faculdade Santa Maria (FSM)

INTRODUÇÃO: Epilepsia e Doença de Alzheimer são patologias frequentes em idosos, e evidências mostram que portadores da Doença de Alzheimer apresentam probabilidade maximizada de desenvolverem Epilepsia. Apesar disso, ainda é muito difícil diagnosticar e tratar a Epilepsia em faixas etárias avançadas, já que a confirmação de uma convulsão necessita de uma anamnese consistente, algo difícil de se conseguir em pacientes com demência. Pesquisas evidenciaram que descargas epileptiformes periódicas lateralizadas têm relação com a alta taxa de mortalidade na senilidade. **OBJETIVO:** Realizar uma breve abordagem sobre tratamento da Epilepsia em pacientes com Doença de Alzheimer. **METODOLOGIA:** Realizou-se uma pesquisa bibliográfica no que tange à temática, utilizando-se a base de dados Scielo. Durante a pesquisa foram utilizados os seguintes descritores: tratamento; Epilepsia; idosos. Foram utilizados apenas artigos publicados a partir do ano de 2013. Identificaram-se e analisaram-se 3 artigos após seleção, por meio de abordagem do tema em questão e dos textos livres e completos na língua inglesa. **RESULTADOS:** Constatou-se que o diagnóstico de Epilepsia em pacientes com demência é complexo, em razão da deficiência cognitiva que os impede de lembrar e, principalmente, de descrever aos demais o evento ocorrido. **CONCLUSÃO:** Apesar dos avanços da medicina atual, ainda são poucas as informações acerca da influência da Epilepsia sobre a evolução da Doença de Alzheimer. Pesquisas apontam, no entanto, que a Epilepsia é frequente entre idosos hospitalizados e a terapêutica, muitas vezes, é inadequada. A escolha das drogas ainda é feita empiricamente, considerando-se o perfil de efeitos colaterais de cada fármaco e a presença de certos sintomas concomitantes, como os comportamentais ou a depressão. Esses sintomas poderiam ser mais bem tratados com uma associação com antiepilépticos adequados.

Palavras-chave: Tratamento; Epilepsia; idosos.

ASSOCIAÇÃO ENTRE AUTISMO E EPILEPSIA EM CRIANÇAS

AUTOR:

SILVA, João Pedro Pereira

Estudante do Curso de Medicina na Universidade Federal de Campina Grande;

jppstimoteo.bs@gmail.com

CO-AUTORES:

ARAÚJO, Marlla Héllen do Nascimento

Estudante do Curso de Medicina na Universidade Federal de Campina Grande;

marllahellen@gmail.com

CAVALCANTE, Giuliano Couras

Estudante do Curso de Medicina na Faculdade de Medicina Estácio de Juazeiro do Norte;

giulianocourascvt@gmail.com

NUNES, Rayllane Santos

Estudante do Curso de Medicina na Universidade Federal de Campina Grande;

rayllanesnunes@gmail.com

ROCHA, Isis Catharine Araújo

Estudante do Curso de Medicina na Universidade Federal de Campina Grande;

isiscath.rocha@gmail.com

INTRODUÇÃO: O transtorno do espectro do autismo (TEA) é um distúrbio de desenvolvimento neural heterogêneo caracterizado por alterações qualitativas da interação social, dificuldades na comunicação verbal e não verbal, comportamentos estereotipados, interesses restritos e comportamentos repetitivos, que se manifestam principalmente na infância. É também nesse grupo que a ocorrência de epilepsia em autistas tem grande relevância. No entanto, apesar de se saber que a frequência de epilepsia é elevada em indivíduos com TEA, a sua prevalência e os fatores de risco associados permanecem ainda por esclarecer. **OBJETIVO:** Examinar as principais teorias sobre as causas da associação entre TEA e epilepsia em crianças. **METODOLOGIA:** A pesquisa consiste em uma revisão bibliográfica a partir de referências atualizadas nacionais e internacionais, obtidas através das seguintes bases de dados: LILACS, SCIELO, e Pubmed Central. **RESULTADOS:** Diversos autores afirmam que essa associação acontece da seguinte forma: nas crianças que apresentam TEA e epilepsia pode-se encontrar uma desorganização de estruturas corticais em lobos temporais, gerando tal associação. Já em jovens, é evidenciada pelo acometimento de doenças neurológicas, como síndrome de West e a Esclerose Tuberosa, desenvolvendo nesses um alto nível de autismo e epilepsia. Um outro grupo de estudiosos acredita que essa associação pode estar relacionada a algum mecanismo genético em comum, como mutações ou repetições de genes específicos que desencadeiam ambas as patologias. **CONCLUSÃO:** Tais pesquisas ainda são incipientes e se encontram longe do público que sofre e que necessita de suas descobertas para serem revertidas em resultados práticos para estas crianças e suas famílias, pois se encontram em fases preliminares ou laboratoriais. No entanto, é inegável a significância das mesmas, o desenvolvimento de novos eixos de tratamento, bem como suporte às famílias acometidas com crianças autistas que sofrem com problemas epiléticos.

PALAVRAS-CHAVE: Autismo; Epilepsia; Crianças; Associação.

DEPRESSÃO EM MÃES DE CRIANÇAS COM AUTISMO: Uma Revisão Sistemática

Vanessa Cristina de Góes e S. F da COSTA vanessa.goes.11@gmail.com
(Centro Universitário de João Pessoa- UNIPÊ)

Rosana Padilha do NASCIMENTO
rosanapadilha376@gmail.com
(Centro Universitário de João Pessoa-UNIPÊ)

Sara Ribeiro Cavalcanti de Morais
sarinharcmorais@gmail.com
(Centro Universitário de João Pessoa- UNIPÊ)

Jayana Ramalho VENTURA
jayana.ventura@unipe.br
(Centro Universitário de João Pessoa- UNIPÊ)

Resumo: O autismo pode ser caracterizado como um transtorno neurológico que compromete aspectos cognitivos, sociais e comportamentais, tais como déficits comunicacionais e de interação. O diagnóstico do autismo pode acarretar na família, a exemplo da mãe, alguns impactos no contexto biopsicossocial. A mãe, por ser caracterizada na sociedade como uma figura protetora, pode ser representada como a pessoa mais susceptível à ocorrência de sofrimento psicológico, dentre eles têm-se a depressão. Assim, a presente pesquisa tem como objetivo realizar uma revisão sistemática sobre a depressão em mães de crianças com autismo. Na metodologia, foram utilizadas as bases de dados do Pubmed, Medline e Lilacs, empregando a seguinte estratégia de busca: (Autistic disorder AND Depression AND Mother). Foram incluídas pesquisas em idiomas inglês, português e espanhol, publicadas no período de 2007 a 2017. Ao todo, foram encontrados 84 artigos, dentre estes, foram excluídas 20 publicações repetidas, 41 estudos por não apresentarem títulos adequados à busca, e 17 resumos que não estavam correlacionados com o objetivo da pesquisa. No total, foram encontrados 06 artigos e foi possível verificar uma relação significativa entre o autismo infantil e a depressão materna. Constatou-se que mães de crianças com autismo apresentam mais características associadas à depressão em comparação com mães de crianças não autistas. Verificou-se que mães de crianças com autismo são mais vulneráveis à depressão, quando comparadas com os pais. Também pode-se constatar associações entre a idade da criança e a gravidade da depressão em mães. Diante do exposto, conclui-se que os resultados encontrados comprovam a existência de depressão em mães de crianças diagnosticadas com autismo. Contudo, ressalta-se a importância de investigações mais aprofundadas no estado de saúde mental das mães de crianças com autismo a fim de desenvolver estratégias adequadas de intervenção com a finalidade de promover a saúde mental das mães e familiares em geral.

Palavras-chave: Autismo; Depressão; Mãe.

A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO DO FONOAUDIÓLOGO EDUCACIONAL PARA CRIANÇAS COM AUTISMO

THE IMPORTANCE OF THE WORK OF THE EDUCATIONAL PHONOAUDIOLOGIST FOR CHILDREN WITH AUTISM

VILAR, Bianca Cavalcante; ¹

ARAÚJO, Bruna Vanessa Gomes de; ²

MOURA, Chirlene Santos da Cunha; ³

O fonoaudiólogo pode facilitar de diversas formas o processo de ensino-aprendizagem, pois desenvolve ações junto à equipe escolar, a fim de adaptar as propostas pedagógicas às demandas do aluno, buscando condições mais propícias de aprendizagem. Assim, o presente estudo teve como objetivo geral identificar as informações dos professores em relação ao autismo em escolas e, especificamente, buscou-se averiguar a importância do trabalho do fonoaudiólogo educacional no apoio pedagógico e na inclusão da criança autista, tomando por base os resultados e discussões de artigos já publicados sobre a temática. Para a revisão sistemática foi priorizada a metodologia de busca, tendo como fonte os dados disponíveis na Scielo, no qual foram encontrados quatro artigos que se enquadram nos critérios de seleção. Os critérios utilizados para a seleção dos artigos a compor o corpus do estudo foram: os achados a partir das palavras Autismo no contexto escolar, Transtorno Autista e Diagnóstico precoce, Fonoaudiologia e Educação infantil, Transtorno Autístico e Educação, e aqueles publicados nos últimos oito anos. Foram achados trinta artigos dentro do perfil. Os resultados apontam que apesar de, na atualidade, o autismo ser um tema bastante recorrente ainda há precariedade de informações quanto algumas especificidades, como as educacionais, por exemplo. Logo, a atuação do fonoaudiólogo nas escolas possibilitou um aumento na troca de informações e integração de conhecimentos, potencializando o processo de inclusão, cooperando com o diagnóstico precoce, assim, viabilizando sua autonomia e assessorando com condutas que contribuíram para o processo de aprendizagem dessas crianças, além de propor métodos facilitadores para o desenvolvimento da linguagem oral e escrita aos professores, visto que esses ainda demonstram dificuldades para lidar com essa situação. Assim, sugere-se que haja uma atenção especial voltada para a importância da inserção do trabalho do fonoaudiólogo no ambiente educacional visando, dentre outras alterações, minimizar aquelas advindas do autismo.

Palavras-chave: Fonoaudiologia; Educação; Autismo.

Keywords: Speech; Education; Autism.

CONHECIMENTO DA POPULAÇÃO ACERCA DA DOAÇÃO DE ÓRGÃOS APÓS A MORTE ENCEFÁLICA

Tamylyls Nascimento TAVARES
(tamylystavares@hotmail.com; Faculdade Santa Maria)

Marina Pereira Brocos PIRES
(marinapires@hotmail.com; Faculdade Santa Maria)

Teógenes de OLIVEIRA
(teogenesoliveira@gmail.com; Faculdade Santa Maria)

Thayner Lacerda LIMA
(thaynerlacerda@hotmail.com; Faculdade Santa Maria)

Paulo Antônio Farias LUCENA
(pauloflucena@yahoo.com.br; Faculdade Santa Maria)

A morte encefálica (ME) é a perda irreversível de todas as funções encefálicas e de tronco encefálico. A partir do seu diagnóstico, inicia-se um processo de avaliação e validação de potenciais doadores de órgãos. Contudo, há uma dificuldade nesse processo devido à recusa familiar. Os motivos dessa recusa não estão bem elucidados; sabe-se que a causa é multifatorial. Acredita-se que o desconhecimento da população sobre ME seja uma das principais razões. Assim, objetivou realizar uma revisão acerca do conhecimento populacional sobre a doação de órgãos após diagnóstico da morte encefálica. Trata-se de um estudo seccional, descritivo, do tipo revisão integrativa da literatura, nas bases de dados virtual SciELO, LILACS, PubMed e na Cochrane Library com o auxílio dos operadores Booleanos e dos seguintes descritores: Brain Death; Tissue and Organ Procurament; Knowledge; Population. Os filtros utilizados como critérios de inclusão foram: artigos gratuitos, disponíveis na íntegra, publicados entre 2013 e 2017, em português, espanhol e inglês. Nas quatro bases encontramos cinco artigos que versavam sobre o tema e buscavam responder a questão norteadora inicial, porém um estudo apresentou duplicidade nas bases, sendo excluído dos resultados. Os estudos apontam que há intenção de doação de órgãos, sendo que a escolaridade e a renda não tem influência estatística sobre essa decisão. Apesar da intenção, o conhecimento insuficiente da ME e do processo de doação impõe limitação. Encontrou-se a necessidade de fortalecer campanhas de educação voltadas à população, ao passo que os médicos melhorem o reconhecimento precoce de possíveis doadores. Além disso, a criação de políticas adaptadas aos valores culturais e a realidade social. Nesse sentido, os estudos convergem sobre o importante papel do conhecimento na compreensão da morte encefálica como elemento chave para ampliar o olhar diante da importância social que representa a doação de órgãos.

Descritores: Brain Death; Knowledge; Population; Tissue and Organ Procurament.

USO DE CABERGOLINA E BROMOCRIPTINA NO TRATAMENTO DE PROLACTINOMA

Marina Mendes CAVALCANTI¹

Ezymar Gomes CAYANA²

¹Graduando em Medicina na Universidade Federal de Campina Grande, e-mail: cavalcantimarina.m@gmail.com

²Prof. Dr. do curso de Medicina da Universidade Federal de Campina Grande

INTRODUÇÃO: Prolactinoma é uma neoplasia benigna hipofisária secretora de prolactina (PRL) que pode resultar em problemas neurológicos. A hiperprolactinemia decorrente desse adenoma provoca perturbações metabólicas podendo ocasionar alteração na densidade óssea e infertilidade, amenorreia e galactorreia em mulheres. **OBJETIVO:** Avaliar a efetividade dos agonistas de dopamina cabergolina (CAB) e bromocriptina no tratamento de prolactinoma. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, onde consultou-se as bases de dados eletrônicas Scielo, LILACS e MEDLINE, utilizando o intercruzamento dos descritores prolactinoma, symptoms, cabergolina, bromocriptine, treatment. Assim, foram inclusos trabalhos disponíveis na íntegra, realizados em humanos, publicados entre 2015 e 2017, nos idiomas português, inglês e espanhol, tendo ergolinas como assunto principal e terapia como aspecto clínico. Como critério, excluiu-se artigos pagos e revisões. **RESULTADOS:** Foram gerados 2050 trabalhos e, após filtros de inclusão, restaram 33 artigos. Desses, selecionaram-se seis após análise do conteúdo abordado. Um Ensaio Clínico Randomizado (ECR) atestou a eficácia dos dois fármacos na normalização dos níveis plasmáticos de prolactina (PRL), contudo a CAB é preferida para o tratamento, visto sua maior tolerância e eficiência terapêutica. Um estudo de coorte demonstrou que o uso de CAB normalizou os níveis de PRL sérico em até 67% dos casos, com efeitos colaterais reduzidos em relação à bromocriptina. Já outro estudo de coorte utilizou tratamento com CAB e mostrou que tumor diminuiu 93% do inicial além dos níveis de PRL que sofreram normalização completa em 97% dos pacientes. Dos dois relatos de caso consultados, um mostrou um tratamento com CAB que reduziu marcadamente os níveis de PRL no soro e o outro uma diminuição do tumor pituitário para 25% do seu tamanho inicial, sendo as características do prolactinoma notavelmente revertidas após tratamentos com agonistas da dopamina. **CONCLUSÃO:** Cabergolina e bromocriptina são, de fato, eficientes no tratamento de prolactinoma, sendo a primeira mais indicada nessa condição.

PALAVRAS CHAVE: Prolactinoma; tratamento; cabergolina; bromocriptina.

O MÉTODO PILATES NA PROMOÇÃO DE SAÚDE FUNCIONAL DE PESSOAS ACOMETIDAS POR DISFUNÇÕES NEUROLÓGICAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

FIGUEIREDO, Marianna Celeste Cordeiro de
marianna_celeste@hotmail.com ; UNIPÊ
GOUVEIA, Taciana Lopes da Cruz
tacigouveia@outlook.com ; UNIPÊ
CONSTÂNCIO, Bianca Emanuelle Silva
biancaemanuelle@live.com ; UNIPÊ
SILVA, Larissa Isabelle de Lima Pessoa
larissa.delima@hotmail.com ; UFPB

INTRODUÇÃO: A Doença de Parkinson, o Acidente Vascular Encefálico e Esclerose Múltipla estão entre as principais disfunções neurológicas responsáveis por números alarmantes de sequelas que resultam em incapacidades. **OBJETIVO:** Realizar uma revisão integrativa acerca do método Pilates e sua influência na promoção de saúde funcional de pessoas acometidas por disfunções neurológicas. **METODOLOGIA:** O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa, descritiva e analítica acerca do método Pilates e sua utilização na promoção de saúde funcional de pessoas acometidas por disfunções neurológicas, realizado no período de Março à Abril de 2017. Para a busca de dados foram utilizadas as bases de dados Scielo, Medline, Pubmed e Lilacs, e os termos associados Pilates and Reabilitação, Pilates and distúrbio neurológico. Como critérios de inclusão foram considerados: artigos publicados nos idiomas português e inglês e que foram publicados no período de 2009 a 2017. Foram excluídos: artigos de revisão sistemática, não acessíveis na íntegra, aqueles que não tinham relação com a referida temática e que não estavam disponibilizados gratuitamente. **RESULTADOS:** Foram realizados: a) identificação dos artigos (n = 215) através da leitura dos títulos dos estudos identificados na busca; b) Triagem, na qual foi realizada a leitura dos resumos (n = 75) e c) Seleção e análise, onde os artigos selecionados foram lidos na íntegra (n = 8). Foram discutidos um total de 8 artigos, sendo 2 relatos de caso, 1 ensaios clínicos controlado e randomizado, 4 intervenções, e, 1 monografia. **CONCLUSÃO:** Portanto, diante do que foi encontrado, é possível afirmar que o método Pilates tem potencial clínico a ser utilizado junto a pessoas com distúrbios neurológicos, entretanto mais estudos experimentais devem ser realizados e bem controlados de modo a esclarecer os reais efeitos do método.

Palavras chave: Técnicas de exercício e de movimento; Método Pilates; Doenças do Sistema Nervoso.

USO DE ANTICOAGULANTES NA PREVENÇÃO DE ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO EM PACIENTES COM FIBRILAÇÃO ATRIAL

GUABIRABA1, Lia Araújo

1 Graduanda em Medicina na Universidade Federal de Campina Grande
liaguabiraba@hotmail.com

SILVA2, Laysa Brunyele do Vale

2 Graduanda em Medicina na Universidade Federal de Campina Grande
laysabrunny@gmail.com

CAYANA3, Ezymar Gomes

3 Docente do curso de Medicina da Universidade Federal de Campina Grande
egcayana@gmail.com

RESUMO Introdução: Fibrilação atrial (FA) consiste na arritmia mais comum dentre as cardiopatias. Estudos relatam propensão de pacientes com FA a Acidentes Vasculares Encefálicos (AVE) e eventos tromboembólicos, sendo necessários anticoagulantes orais para preveni-los. Drogas modernas, com menor potencialidade hemorrágica, tornam-se indispensáveis em comparação às convencionais. Objetivo: Revisar uso terapêutico de anticoagulantes na prevenção de AVE em pacientes com FA, observando a melhor relação hemorragia e prevenção de comorbidades. Metodologia: Trata-se de uma revisão bibliográfica realizada por meio das bases de dados PubMed, Lilacs, MedLine e Scielo; abordando os descritores stroke, prevention, atrial fibrillation e anticoagulants dos últimos cinco anos. Foram gerados 138 artigos, analisados títulos e resumos por três examinadores independentes e, excluindo-se estudos repetidos e não relacionados ao tema, restaram 8 artigos, sendo um caso-controle, dois periódicos e quatro ensaios clínicos randomizados. Resultados: Todos apontaram que a FA sem o uso preventivo de anticoagulantes é um significativo preditor para desenvolvimento de AVE isquêmico, sobretudo em pacientes tabagistas, diabéticos, idosos e com AVE pregresso. Um periódico apontou que pacientes diagnosticados com AVE criptogênico, sem histórico de FA, submetidos a ECG apresentavam incidência considerável de FA. O caso-controle revelou que, no início do tratamento com Warfarina, alguns pacientes mostraram sensibilidade ao AVE. Nos ensaios randomizados não se observou sensibilidade com os anticoagulantes modernos, como o Apixaban, que reduziu em 31% o risco de hemorragia, comparado a Warfarina, diminuindo também as taxas de AVE. Acerca do tratamento preventivo com Riaroxaban, em comparação à Warfarina, ocorreram menos hemorragias intracranianas ou fatais. Conclusões: Pacientes tabagistas demonstram altos riscos trombogênicos, apesar do uso dos anticoagulantes. Ademais, doses diárias de anticoagulantes são eficazes na prevenção do AVE, recomenda-se os que exibem menores índices de sangramento. Assim, confirma-se a eficiência de drogas recentes na prevenção dos eventos hemorrágicos, entretanto ainda são requeridos mais estudos nesse sentido.

Palavras-chaves: AVE; fibrilação; prevenção; anticoagulantes.

OXIGENOTERAPIA HIPERBÁRICA NO TRATAMENTO COADJUVANTE DO AUTISMO

Tamylyls Nascimento TAVARES

(tamylystavares@hotmail.com; Faculdade Santa Maria)

Marina Pereira Brocos PIRES

(marinapires@hotmail.com; Faculdade Santa Maria)

Teógenes de OLIVEIRA

(teogenesoliveira@gmail.com; Faculdade Santa Maria)

Thayner Lacerda LIMA

(thaynerlacerda@hotmail.com; Faculdade Santa Maria)

Paulo Antônio Farias LUCENA

(pauloflucena@yahoo.com.br; Faculdade Santa Maria)

Os distúrbios do espectro do autismo (ASDs) afeta aproximadamente 1% das crianças no mundo. Nesse contexto, surge uma preocupação entre profissionais de saúde e pais acerca de métodos diagnósticos sensíveis e formas terapêuticas mais eficazes. A oxigenoterapia hiperbárica tem sido hipótese na terapia complementar para reduzir a disfunção bioquímica e os sintomas clínicos de ASDs. Esse estudo objetivou realizar uma revisão integrativa acerca da oxigenoterapia hiperbárica (HBOT) no tratamento do autismo. Trata-se de um estudo não-observacional, descritivo, do tipo revisão integrativa da literatura, nas bases de dados virtual SciELO, LILACS, PubMed e na Cochrane Library com o auxílio dos operadores Booleanos e dos seguintes descritores: Autistic Disorder; Hyperbaric Oxygenation; Child. Os filtros utilizados como critérios de inclusão, foram definidos: artigos gratuitos, disponíveis na íntegra, publicados entre 2007 e 2017, em português, espanhol e inglês. Nas quatro bases foram encontrados três artigos que versavam sobre o tema da pesquisa e buscavam responder a questão norteadora levantada inicialmente, sendo dois ensaios clínicos e uma revisão sistemática. Um estudo multicêntrico 2009 apresentou resultados significantes no funcionamento geral do grupo estudado, dado os resultados positivos deste estudo e a escassez de tratamentos comprovados para o autismo, o uso da terapia hiperbárica parece promissor. No ensaio de 2012, sob a ótica dos pais e clínicos houve divergências acerca dos aspectos avaliados, contudo, ambos reconhecem a melhora. A revisão sistemática de 2013 aborda melhorias significativas em uma variedade de domínios após o uso da HBOT nos grupos estudados, porém houve poucas diferenças significativas quando comparados aos grupos controles. Assim, as pesquisas constataram que a HBOT possui resultados positivos nos grupos estudados, apesar da pouca significância em relação aos grupos controles. Ainda assim, os pais podem utilizá-la como alternativa complementar à medida que observem melhora, uma vez que os efeitos colaterais são mínimos.

Descritores: Autistic Disorder; Child; Hyperbaric Oxygenation.

EQUIPE MULTIPROFISSIONAL NO TRATAMENTO DA GAGUEIRA: importância da atuação integrada do fonoaudiólogo e psicólogo

Gilcélia dos Santos ARAÚJO

Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ, ggilcelia71@gmail.com

Lidiane Laurinda Maria Elias de HOLANDA

Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ, lidy_holandaaa@hotmail.com

Jayana Ramalho VENTURA

Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ, jayana.ventura@unipe.br

Introdução: Atualmente, tem se visto cada vez mais a atuação multiprofissional em contextos de reabilitação de pacientes com gagueira, a exemplo da interdisciplinaridade entre a Fonoaudiologia e Psicologia. A gagueira é uma desordem na temporalização motora da fala que afeta a fluência e a comunicação, caracterizada por sua base neurológica associada às falhas na ativação normal dos mecanismos neurais dos núcleos da base. **Objetivo:** Investigar a equipe multiprofissional no tratamento da gagueira, enfatizando a importância da atuação integrada do fonoaudiólogo e psicólogo neste contexto. **Metodologia:** Este estudo caracteriza-se por ser qualitativo e utilizou-se a pesquisa bibliográfica por meio de buscas nas bases de dados eletrônicos da Scielo e Lilacs, no período de 2003 a 2016. Os critérios de inclusão foram: artigos publicados em português, abordando a relação interdisciplinar entre a Fonoaudiologia e Psicologia para o benefício do paciente com gagueira. Os critérios de exclusão foram artigos que não convergiam sobre a interdisciplinaridade entre os referidos profissionais. **Resultados:** Foram encontrados 06 artigos de acordo com os critérios de inclusão e exclusão, embasados na perspectiva do indivíduo gago sob um olhar dos profissionais fonoaudiólogo e psicólogo, discutindo tal interdisciplinaridade. Observa-se que os mesmos relatam que os fatores psicológicos e emocionais podem causar ou aumentar a gagueira, como também a própria gagueira poderia trazer fatores emocionais negativos, e que podem prejudicar ao indivíduo gago, aumentando o nível de disfluências e movimentos estereótipos associados. Assim, analisou-se que ambas estão correlacionadas e que essa atuação integrada se faz fundamental, pertinente e eficiente para o tratamento da gagueira. **Conclusão:** A atuação do fonoaudiólogo e do psicólogo no tratamento da gagueira é fundamental, pois a etiologia de um problema levado ao fonoaudiólogo pode ser originado de questões emocionais e psicológicas, fazendo relevante a atuação destes profissionais.

Palavras-chave: Gagueira; Fonoaudiologia; Psicologia; Equipe Multiprofissional; Interdisciplinaridade.

A RELAÇÃO FISIOPATOLÓGICA ENTRE A DOENÇA DE ALZHEIMER E O DIABETES MELITO TIPO 2

Autor:

NUNES, Rayllane Santos¹
rayllanesnunes@gmail.com

Co-autores:

TAVARES, Hédulla Karoliny de Souza Lima¹
hedulla_karoliny@hotmail.com

DA SILVA, João Pedro Pereira¹
jppstimoteo.bsf@gmail.com

ARAÚJO, Marlla Héllen do Nascimento¹
marllahellen@gmail.com

Orientador:

PINTO, Natália Bitu²
nataliabit@gmail.com

¹Estudantes do curso de Medicina na Universidade Federal de Campina Grande

²Prof^a Dr^a em Farmacologia na Universidade Federal de Campina Grande

INTRODUÇÃO: A doença de Alzheimer (DA) é um transtorno neurodegenerativo causado por múltiplos fatores, mas principalmente pelo acúmulo da proteína β -amiloide entre os neurônios, interferindo na transmissão de sinais. Bem como outros tipos de disfunções cognitivas, a DA pode ser provocada por alterações na sinalização do hormônio insulina, demonstrando relação fisiopatológica com o Diabetes Melito tipo 2 (DM2). **OBJETIVO:** Evidenciar a fisiopatologia do DM2 como semelhante ao desenvolvimento da DA. **METODOLOGIA:** A pesquisa consiste em uma revisão bibliográfica a partir de referências atualizadas nacionais e internacionais, obtidas através das bases de dados do LILACS e SciELO, sendo selecionadas pesquisas publicadas entre 2008 e 2015. **RESULTADOS:** Testes em animais mostraram que em um cérebro mais sensível à insulina é possível detectar melhor desempenho mental. A insulina é produzida no pâncreas e atravessa a barreira hematoencefálica por meio de um receptor. No cérebro, ela é capaz de proteger os neurônios da β -amiloide, uma proteína solúvel que se acumula formando placas fibrilares, a qual destrói as conexões entre os neurônios, processo relacionado com os problemas de raciocínio e memória dos pacientes acometidos pela doença de Alzheimer. Sendo assim, a resistência à insulina provoca uma diminuição dos seus efeitos neuroprotetores e neurotróficos, o que aumenta a vulnerabilidade do cérebro à neurodegeneração. Além disso, a formação das placas de β -amiloide bloqueiam a interação entre a insulina e seu receptor, reforçando a resistência ao hormônio. Por ter relação com a interferência da sinalização do hormônio insulina, a DA pode ser comparada à DM2, sendo também chamada de “diabetes do cérebro” ou DM3. **CONCLUSÃO:** Uma compreensão do caminho molecular da insulina é fundamental para o desenvolvimento de futuras estratégias de intervenção de drogas para a DA, como a possibilidade de determinados tratamentos aplicados a pacientes com DM2 beneficiarem pessoas com a DA.

PALAVRAS-CHAVE: Doença de Alzheimer; Diabetes Melito tipo 2; Resistência à insulina; Neurodegeneração.

TRATAMENTO DA EPILEPSIA: CANABIDIOL COMO SOLUÇÃO DAS CRISES EPILEPTICAS REFRATARIAS

Mariane ESTEVÃO¹; Karoliny RODRIGUES¹; Janayra BARRETO; Renata de OLIVEIRA¹.
mariane.estevao@hotmail.com; karoliny.rosa@hotmail.com; janayrabarreto@gmail.com;
1 Discente do curso Bacharelado em Medicina. Faculdade Santa Maria – Cajazeiras –PB - Brasil.

Epilepsia consiste em uma disfunção cerebral de ocorrência periódica e imprevisível de crises convulsivas. Acontece por causa de descargas anormais, excessivas, sincrônicas de neurônios que se situam basicamente no córtex cerebral. Esta atividade geralmente é autolimitada, durando de segundos a minutos; quando recorrente é caracterizada como estado epilético. O objetivo do tratamento da epilepsia é propiciar a melhor qualidade de vida possível para o paciente, pelo alcance de um adequado controle de crises, com um mínimo de efeitos adversos. Esse estudo tem como base uma análise bibliográfica de artigos científicos(Scielo, BVS), na tentativa de evidenciar os pontos positivos na adoção do canabidiol como opção terapêutica. As drogas antiepiléticas (DAEs) permanecem como a principal forma de tratamento; escolha de uma medicação específica ou a associação entre DAEs deve ser particularizada o máximo possível. A epilepsia é considerada refratária quando houver inadequado controle apesar do uso apropriado de no mínimo 2 ou 3 DAEs, em dose máxima tolerada, por 18 a 24 meses; ou quando ocorrer controle de CE com inaceitável efeito colateral dose relacionada. Os pacientes que não respondem aos medicamentos são submetidos a uma investigação rigorosa com exames específicos que nos indicam se o paciente é apto a outras alternativas de tratamento, como à micro neurocirurgia do Nervo Vago ou o uso do canabidiol. É necessário que estudos clinicamente comprovados, envolvendo um elevado número de pacientes, sejam realizados em prol da análise minuciosa das propriedades farmacocinéticas do canabidiol, para que o processo de aprovação para o uso medicinal do canabinoide como fármaco de escolha no tratamento de epilepsias de difícil controle seja realizado o mais rápido possível. O reconhecido efeito anticonvulsivo do canabidiol revela-se capaz de reduzir significativamente as crises convulsivas de pacientes epiléticos farmacorresistentes, bem como evitar os irreversíveis danos cerebrais e impedir os efeitos retrógrados no desenvolvimento de crianças e adolescentes.

Descritores: Epilepsia; Tratamento; Canabidiol

PSICOLOGIA DA SAÚDE: INTERFACES, DESAFIOS E PERSPECTIVAS

KUMAMOTO, Laura Helena Montenegro Carneiro da Cunha (orientadora)

laurakumamoto@yahoo.com.br – UFPB

PERES, Mayra Bezerra de Farias (autora)

mayra.bezerra@yahoo.com.br – UFPB

LIMA, Vanessa Nunes de (coautora)

nessnunes09@gmail.com – UFPB

MACEDO, Jalmaratan Luis de Melo (coautor)

jalmaratan@gmail.com – UFPB

Introdução: historicamente, o campo da saúde foi densamente influenciado pelo método cartesiano, no qual há uma fragmentação entre fenômenos da natureza e do espírito, entre o corpo e a mente. Trata-se do modelo biomédico, caracterizado pela ênfase nos aspectos observáveis e no estudo da doença. Nessa perspectiva, a saúde é entendida como ausência de enfermidades. Contudo, mudanças paradigmáticas nas ciências acarretaram modificações conceituais, houve uma evolução na definição de saúde e o aspecto físico do sujeito já não é o único fator a ser considerado, passando a dividir espaço com as áreas mental e social. Tais mudanças implicam diretamente na formação e atuação dos profissionais da saúde. Objetivos: compreender a evolução do conceito de saúde, passando da visão biomédica à biopsicossocial; promover uma reflexão acerca do papel do psicólogo da saúde diante dos variados espaços de intervenção. Metodologia: revisão narrativa feita a partir da síntese qualitativa de literatura publicada em livros, revistas e artigos científicos sobre a evolução histórica do conceito de saúde; interfaces entre psicologia social, psicologia da saúde e hospitalar; mudanças paradigmáticas e seus impactos para a atuação do psicólogo nos contextos de saúde, seguida de análise crítica. Resultados: ainda que no seio de uma sociedade que investe pouco no setor primário de atenção à saúde, verificou-se a importância de práticas que levem à prevenção e promoção em saúde, tomando como referência os princípios que norteiam tal atividade. Embora ainda hajam práticas individualizantes e norteadas pelo modelo biomédico, esse cenário vem sendo modificado pela inserção do modelo biopsicossocial. Conclusão: a psicologia da saúde avançou nos últimos anos; há um número crescente de estudos na área, reforçando a importância da pesquisa para uma formação acadêmica condizente com a realidade social, contribuindo para o desenvolvimento de profissionais aptos aos diversos contextos da saúde, que promovam uma atenção integral e multidisciplinar.

Palavras-chave: Psicologia da Saúde; biopsicossocial; promoção de saúde.

TREINO DA CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA FRENTE AS DIFICULDADES DE LEITURA: UM ESTUDO DE CASO

COSTA, Rosemary Rodrigues Morais (Co-autor) rosypsicol@gmail.com UNIPÊ GAMA,
Deisybertha Alves da Silva (Autor)
deisybeautiful@hotmail.com UFPB
MINERVINO, Carla Alexandra Moita(Orientador)
carla_moita@hotmail.com UFPB
VASCONCELOS, Danielle Alves de Farias (Co-autor)
daniellealvesfv@gmail.com UNIPÊ

Resumo: A consciência fonológica refere-se a uma competência metalinguística, que versa sobre a reflexão, segmentação e manipulação intencional acerca dos sons da fala, ela se desenvolve a medida que a criança se torna mais consciente em relação as palavras, sílabas e fonemas. Seu papel no processo de aquisição da leitura é indispensável, uma vez que envolve gradualmente o leitor num nível maior de proficiência. Dessa forma, percebe-se que a maioria das dificuldades na leitura estão relacionadas com algum problema nessa consciência. A presente pesquisa teve como objetivo identificar avanços no desempenho leitor após o treino da consciência fonológica, avaliar o desempenho leitor, a consciência fonológica e intervir nas habilidades de consciência fonológica. Trata-se de um estudo de caso clínico, com uma criança de 10 anos, sexo feminino, do 4º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública. Para a análise dos dados utilizou-se uma abordagem quantitativa. Foram utilizadas dezesseis sessões. A criança apresentava dificuldade na utilização das regras de conversão grafema-fonema, o que atrapalhava na leitura de palavras e pseudopalavra. Foi realizado um pré-teste aonde foi verificado um baixo nível do desempenho em consciência fonológica e leitura, em seguida foi realizado o processo de intervenção. Ao final dessa intervenção, foi realizado o pós-teste. Comparando os resultados do pré-teste com o pós-teste, observa-se que nas tarefas de consciência fonológica, a criança apresentou uma melhora em relação às habilidades de segmentação, aliteração e rima, porem houve uma um aumento significativo no tempo percorrido para a execução das atividades. Evidenciando que, apesar de ser submetida ao treino da consciência fonológica, as dificuldades continuaram persistindo, devido ao tempo elevado. Portanto, conclui-se que a leitura é realizada preferencialmente por meio da rota fonológica, podendo ser explicado pelo fato da leitura ser executada de forma lenta, típico da rota fonológica.

Descritores: Consciência fonológica; Leitura; Dificuldade de leitura.

INTERVENÇÃO COM BASE NA TERAPIA COGNITIVA COMPORTAMENTAL NA ANSIEDADE DE SEPARAÇÃO: UM ESTUDO DE CASO

COSTA, Rosemary Rodrigues Morais (Co-autor)

rosypsicol@gmail.com UNIPE GAMA, Deisybertha Alves da Silva (Co-autor)

deisybeautiful@hotmail.com UFPB MINERVINO, Carla Alexandra Moita (Orientador)

Carla_moita@hotmail.com VASCONCELOS, Danielle Alves de Farias (autor)

daniellealvesfv@gmail.com UNIPE

RESUMO: Crianças com o transtorno de ansiedade de separação frequentemente, apresentam limitações nas atividades desenvolvidas de forma independente quando estão longe do seu âmbito familiar ou das figuras de apego, apresentando um comportamento apreensivo ou ansioso frente à separação, o qual é impróprio para o nível de desenvolvimento (DSM-V, 2014). A prevalência aponta para 4% como um dos transtornos mais comuns de ansiedade em crianças. Dessa forma, a psicologia cognitiva comportamental, apresenta intervenções que tem demonstrado efetividade em diferentes contextos clínicos. O presente estudo teve como objetivo enfatizar as estratégias terapêuticas para ressignificar o pensamento relacionado à ansiedade de separação, buscando o comportamento adequado e alívio do sofrimento psíquico. Trata-se de um estudo de caso clínico, tipo qualitativo, com uma criança de 06 anos, sexo feminino, do 1º ano do ensino fundamental de uma escola particular, que apresentou comportamento de esquiva em suas atividades de rotina, ambientes sem a presença dos pais e preocupação de abandono. Foram utilizadas técnicas de Reestruturação Cognitiva que visa à identificação do pensamento distorcido ou equivocado e promove a mudança das emoções negativas e dos comportamentos e a Economia de Fichas, que é uma técnica do reforço positivo, premiando o alcance de metas e, ou comportamentos desejados. Durante os encontros que foram em 12 sessões, sendo um encontro semanal, a criança apresentou a princípio, resistência a reestrutura do pensamento, o que no decorrer das sessões foi modificada com as atividades da economia de fichas. Demonstrou satisfação nas atividades de rotina e conseguiu avanços em ambientes sem a presença dos pais ou preocupação por abandono, encontrando-se em processo de evolução os demais comportamentos. Conclui-se que, em análise à evolução do processo, pode-se observar melhora significativa na qual a criança demonstrou a capacidade de resolução de conflitos e nova postura diante das situações antes problematizadas.

Descritores: Ansiedade de Separação; Psicologia Cognitiva Comportamental; Evolução.

A IMPORTÂNCIA DA CONSTRUÇÃO DE VÍNCULOS PARA O PROCESSO DE PREVENÇÃO E PROMOÇÃO EM SAÚDE

COSTA, Rosemary Rodrigues Morais (Co-autor)

rosypsicol@gmail.com UNIPE FERREIRA, Sócrates Pereira (Orientador)

socratespferreira@hotmail.com UNIPÊ GAMA, Deisybertha Alves da Silva (Co-autor)

deisybeautiful@hotmail.com UFPB VASCONCELOS, Danielle Alves de Farias (Autor)

daniellealvesfv@gmail.com UNIPE

RESUMO: A estratégia de Saúde da Família (ESF), criado pelo ministério da saúde em 1994, na busca da promoção de ações e proteção à saúde do indivíduo, da família e da comunidade, visando estratégias que priorizam ações de prevenção, recuperação da saúde das pessoas de forma integral e contínua. Nesta proposta, se destaca a importância do estabelecimento de vínculos dentro das unidades e comunidade, local para assim ter os próprios usuários como disseminadores dessa proposta dentro do território. Trata-se de um estudo bibliográfico de caráter descritivo, que surgiu a partir de uma necessidade por uma prática em unidade básica de saúde enquanto profissional do programa NASF (Núcleo de Apoio à Saúde da Família), buscando destacar a importância do fortalecimento de vínculos nas unidades de saúde entre equipe e usuários, para a ênfase de um contínuo processo de promoção e prevenção em saúde, tendo em vista um olhar humanizado e integral para o perfil dos usuários que buscam as unidades, contribuindo nesse processo com uma análise da psicologia para esse destaque em vínculos e sua fundamental importância. A formação de vínculo traz segurança o que assim efetiva o processo do cuidado à vida, a ação terapêutica decorrente de vínculos de cuidado bem-estruturados sustenta-se em quatro pilares que permitem, de forma específica, a ação de diferentes técnicas psicoterápicas. Esses pilares são mecanismos presentes em qualquer relação terapêutica, podendo ser instrumentalizados por todos os profissionais de saúde. São eles: o Acolhimento, a Escuta, o Suporte e o Esclarecimento. Em análise pode-se observar que, há uma importância em se estabelecer o vínculo, a formação deste transmite ao indivíduo a segurança em se sentir-se cuidado e ser o sujeito de ação quando se trata do amplo sentido de saúde.

Descritores: Saúde; Construção de Vínculos; Promoção; Prevenção.

TRATAMENTOS ANTI-DISCINÉTICOS EM PACIENTES COM PARKINSON: REVISÃO SISTEMÁTICA

Luiz Eduardo Fernandes ALVES¹

Marina Mendes CAVALCANTI²

Maria Luiza Forte DUARTE²

Arthur Lopes Feitosa MARIZ²

Luan Caio Andrade de MORAIS²

Ezymar Gomes CAYANA³

¹Graduando em Medicina na Universidade Federal de Campina Grande, e-mail: luizeduardoalves98@hotmail.com

²Graduando em Medicina na Universidade Federal de Campina Grande

³Prof. Dr. do curso de Medicina da Universidade Federal de Campina Grande

INTRODUÇÃO: A doença de Parkinson (PD) é um distúrbio neurodegenerativo com depleção progressiva de neurônios dopaminérgicos. O uso crônico de Levodopa para o tratamento dessa patologia leva ao surgimento de Discinesia Induzida por L-Dopa (LID), que tem efeitos debilitantes sobre a cognição e a atividade motora. **OBJETIVO:** Revisar as novas terapias para LID no tratamento de pacientes com Parkinson. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão sistemática, na qual foram consultadas as bases eletrônicas: LILACS e MEDLINE, utilizando o cruzamento dos descritores Parkinson, levodopa, dyskinesia e therapy. Assim, foram selecionados trabalhos disponíveis na íntegra, publicados entre 2012 e 2016, nos idiomas português, inglês e espanhol, cujo assunto principal era discinesia induzida por medicamentos. **RESULTADOS:** Foram gerados 2.709 trabalhos e, após critérios de inclusão, restaram 55 artigos. Desses, selecionaram-se 12, após análise do conteúdo abordado, devido à adequação à proposição do estudo. Ensaio clínico randomizado (ECRs) duplo-cegos distintos, utilizando Amantadina a longo prazo e doses específicas de AFQ056, atestaram eficácia em ambos os tratamentos na diminuição da discinesia. Outros ECRs indicaram que a otimização da liberação de levodopa com o gel intestinal levodopa-carbidopa, o uso de Fipamezole, o uso de Eltoprazine e a Estimulação Magnética Transcranial repetitiva (rTMS) de 1Hz, se mostraram significativos para tratar LID, sendo mantida a resposta motora normal à L-DOPA pelas duas últimas terapias. Também por meio de ECRs, Pardoprinox e Memantine se mostraram eficazes na redução do tempo de discinesia, já com uso de Perampanel e Topiramato observou-se ineficácia, sendo estes intensificadores das discinesias. Um estudo retrospectivo mostrou que, apesar de o uso de Inibidores Seletivos de Recaptação de Serotonina poder retardar a manifestação e gravidade de LIDs, não as evita. **CONCLUSÃO:** Eltoprazine e rTMS apresentaram os melhores resultados como antidiscinéticos em uso concomitante à Levodopa. Entretanto, mais estudos fazem-se necessários para aprofundar o conhecimento na área.

PALAVRAS-CHAVES: Parkinson; levodopa; discinesias; terapia.

CUIDADOS PALIATIVOS NA DOENÇA DE ALZHEIMER: ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR

Maiscela BEZERRA DE LIMA- Faculdade Associação Paraibana de Ensino Renovado (ASPER)- Email: maiscela.limafisio2014@hotmail.com

Co-autores; Ana CAROLINA FRANÇA ACIOLY- Centro Universitário de João Pessoa (UNIPÊ)- Email: acfacioly@gmail.com

Alisson VIEIRA MARCOLINO- Universidade Federal da Paraíba (UFPB)- Email: alissonmarcolino@hotmail.com

Cariles SILVA DE OLIVEIRA- Universidade Federal da Paraíba (UFPB)- Email: carilessol2008@hotmail.com

Orientadora: Cícera Patrícia DANIEL MONTENEGRO-Universidade Federal da Paraíba (UFPB)- Email: pmontenegro9@gmail.com

Fabrcio AZEVEDO DE MARINHO- Email: fabricioazevedomarinho@gmail.com- Faculdade Internacional da Paraíba (FIP)

“Cuidado paliativo é uma abordagem que promove a qualidade de vida de pacientes e seus familiares, que enfrentam doenças que ameaçam a continuidade da vida, através da prevenção e alívio do sofrimento. Requer a identificação precoce, avaliação e tratamento da dor, problemas de natureza física, psicossocial e espiritual” (OMS, 2002). Doença de Alzheimer caracteriza-se por perda progressiva da memória e funções cognitivas, interferindo nas AVD’S, convívio social e ocupacional; o adiantamento da morte surge quando o paciente se encontra em estado avançado, diminuindo as funções biológicas e qualidade de vida (ABRAZ, 2012). É necessária uma abordagem interdisciplinar em cuidados paliativos, cujos profissionais são: médico, fisioterapeuta, terapeuta ocupacional, psicólogo, odontólogo, assistente social. A fisioterapia utiliza recursos que promovem o alívio da dor, possibilitando ao paciente viver tão ativamente quanto possível até a sua morte. A terapia ocupacional atua na interação, manutenção da identidade, prescrição e confecção de dispositivo de tecnologia assistida. O assistente social atua como facilitador em políticas públicas. A psicologia faz escuta acolhedora, confortando angústias, amenizando os sintomas físicos, psicológicos, social. A odontologia concentra-se na prevenção de uma saúde bucal satisfatória, adotando procedimentos planejados, valorizando o conforto, bem-estar e atenção ao ser com doença terminal (MONTENEGRO, 2012). Objetiva-se identificar a lacuna na literatura científica, referente à necessidade de tratamento amplo na DA em fase terminal, nos protocolos e propostas paliativas de minimização do sofrimento, de caráter interdisciplinar. A pesquisa foi realizada mediante levantamentos e referências teóricas analisadas através de artigos atualizados, associada à prática dos profissionais envolvidos. O trabalho ressalta a importância da atuação de uma equipe interdisciplinar apresentando propostas paliativas, medidas preventivas e aconselhamento a pacientes e familiares, estratégias de minimização do sofrimento onde a comunicação da equipe é essencial. Conclui-se que a avaliação interdisciplinar é imprescindível para que sejam elaboradas propostas e intervenções em cuidados paliativos.

Palavras-chave: Doença de Alzheimer; Paliativos; Interdisciplinar.

IMPLEMENTAÇÃO DE UM PROTOCOLO FISIOTERAPÊUTICO NA SÍNDROME DE WERDNIG-HOFFMANN - RELATO DE CASO

SANTOS, Karinne da Silva
karinnesantos1@hotmail.com; UFPB
SILVA, Larissa Isabelle de Lima Pessoa
larissa.delima@hotmail.com; UFPB
GOMES, Tayná Bernardin
taynabernar@gmail.com; UFPB

INTRODUÇÃO: A implementação de um protocolo Fisioterapêutico na Síndrome de Werdnig-Hoffmann (AME Tipo I), doença neuromuscular degenerativa, caracterizada pela atrofia e fraqueza muscular, exige atenção nos ajustes de Ventilação Mecânica (VM), parâmetros hemodinâmicos e técnicas fisioterapêuticas especializadas pelas graves repercussões da doença. **OBJETIVO:** Descrever a importância da implementação fisioterapêutica dentro de um protocolo assistencial na AME tipo I. **MÉTODOLOGIA:** Estudo observacional, exploratório e descritivo tipo relato de um caso, em um paciente J.L.R.R, 3 anos, sexo masculino, com AME TIPO I, traqueostomizado, padrão respiratório paradoxal e roncospulmonares difusos acompanhado na UTI Pediátrica do HULW, de Agosto à Dezembro de 2016, registro: 9595.9.125.999.13. A implementação do protocolo fisioterapêutico teve como ênfase o ajuste de VMI cujo modo PCV; PI: 16; PEEP: 5; Fluxo: 26; TI: 0,75; FIO₂: 0,25%; SpO₂: 92%; FC: 98 bpm; FR: 30 irpm, em associação com as manobras de Reeducação Toracoabdominal, Aceleração do Fluxo Expiratório, Tsetting, Bag Squeezing e Aspiração naso e orotraqueal. **RESULTADOS:** Quando se estabelece um protocolo fisioterapêutico na rotina de uma UTI busca-se aumentar o índice de sucesso da VMI em torno de 60%, das manobras respiratórias em 50% e motoras em 50% e assim reduzir as principais complicações respiratórias em 80%. **CONCLUSÃO:** O uso de protocolos, objetivos pré-estabelecidos e suporte fisioterapêutico em doenças graves pode diminuir o tempo de complicações motoras e cardiorrespiratórias. As intervenções fisioterapêuticas podem estabelecer melhorias em protocolos estruturados e reorganizados.

Palavras-chave: Fisioterapia; Protocolo; Doença, Implementação.

DEPRESSÃO E DESEMPENHO COGNITIVO NA DOENÇA DE PARKINSON

Rosana Padilha do NASCIMENTO
rosanapadilha376@gmail.com
(Centro Universitário de João Pessoa - UNIPÊ)
Vanessa Cristina de Góes e S. F da COSTA
vanessa.goes.11@gmail.com
(Centro Universitário de João Pessoa - UNIPÊ)
Sara Ribeiro Cavalcanti de MORAIS
sarinharcmorais@gmail.com
(Centro Universitário de João Pessoa - UNIPÊ)
Jayana Ramalho VENTURA
jayana.ventura@unipe.br
(Centro Universitário de João Pessoa - UNIPÊ)

Resumo

A Doença de Parkinson é uma doença neurológica, de caráter crônico, degenerativo e progressivo do Sistema Nervoso Central, apresentando perturbações nas funções motoras e cognitivas, bem como prejuízos nos aspectos emocionais e sociais. A depressão é uma das comorbidades clínicas apresentadas por indivíduos com Parkinson, sendo também relacionada ao comprometimento cognitivo do paciente. Diante disso, o presente estudo tem como objetivo revisar sistematicamente a relação entre a depressão e o desempenho cognitivo apresentados na Doença de Parkinson. Foi realizada uma busca na base de dados do Pubmed, Medline e Periódico Capes, com a seguinte estratégia de busca: (Depression and "Cognitive Performance" and "Parkinson's Disease") e incluídos os artigos em idiomas português, inglês e espanhol, publicados no período de 2007 a 2017. Foram encontrados 120 artigos, dentre esses 110 foram excluídos porque 57 publicações eram repetidas, 37 não apresentarem títulos adequados à busca e 19 por não apresentarem correlações com o objetivo da pesquisa. Ao todo, 07 artigos cumpriram com os critérios de inclusão para análise. Nos estudos investigados, verificou-se que a depressão pode agravar o desempenho cognitivo apresentado por indivíduos acometidos pela Doença de Parkinson. Embora a depressão se correlacione com disfunções no desempenho cognitivo de modo geral, a memória e a linguagem foram os domínios cognitivos mais afetados pelos sintomas depressivos. Também foi verificado que indivíduos que já apresentavam sintomas depressivos antes de serem diagnosticados com a Doença de Parkinson possuíam habilidades cognitivas mais precárias quando comparados a indivíduos que desenvolveram depressão após o diagnóstico. Destarte, os indivíduos com Doença de Parkinson que possuem depressão como comorbidade apresentam quadros piores de desempenho cognitivo em comparação a indivíduos que não apresentam a comorbidade em questão. Por fim, faz-se aferição sobre as formas de tratamento, em que a psicoterapia, reabilitação neuropsicológica e farmacológica tornam-se consideráveis para o público em questão.

Palavras-chave: Doença de Parkinson; Depressão; Desempenho Cognitivo.

A CLASSIFICAÇÃO INTERNACIONAL DE FUNCIONALIDADE, INCAPACIDADE E SAÚDE EM PACIENTES ACOMETIDOS POR ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Mikaelle de Sousa de ABREU¹

Maridelson Luiz da Silva JÚNIOR²

Bruna Araújo PIRES³

¹ Autor(a) e discente do curso de fisioterapia da Faculdade Internacional da Paraíba.

² Coautor (a) e discente do curso de fisioterapia da Faculdade Internacional da Paraíba.

³ Orientadora, Fisioterapeuta e docente do curso de Fisioterapia da Faculdade Internacional da Paraíba .

Correspondência: mikaelles_03@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O referido trabalho aborda o uso da Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF) nas sequelas do Acidente Vascular Encefálico (AVE). A CIF é um sistema de classificação inserido na Família de Classificações Internacionais da Organização Mundial de Saúde (OMS), constituindo o quadro de referência universal adotado pela OMS para descrever, avaliar e medir a saúde e a incapacidade quer ao nível individual quer ao nível da população. O AVE é uma doença cerebrovascular, altamente incapacitante, com potencial de provocar alterações em todas as funções humanas. Pacientes acometidos por AVE sofrem influências de fatores ambientais e individuais. Nesse contexto, a utilização da CIF é de grande relevância, pois o mesmo diagnóstico em diferentes indivíduos causará impactos distintos. **OBJETIVO:** O trabalho tem como objetivo destacar a importância da CIF em pacientes com sequelas de AVE, mostrar como essa ferramenta conduz a prática clínica e incentivar o uso desse instrumento pelos profissionais da área de saúde. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa onde foram utilizadas as bases eletrônicas SCIELO e LILACS das quais foram selecionados 13 artigos encontrados no idioma português. Não houve restrição quanto ao período de publicação. **RESULTADOS:** Os artigos mostraram que a CIF é uma ferramenta que traduz o nível de saúde de uma população, o que representa grande aplicabilidade, pois o paciente precisa ser visto por várias vertentes, não só pela capacidade física, mas também pelos recursos sociais e pessoais. Os profissionais que participam do cuidado a pessoas com AVE avaliam deficiências, limitações de atividades e restrição à participação social, elementos que são definidos na CIF. **CONCLUSÃO:** O estudo mostrou que a CIF possui critérios apropriados para a avaliação dos pacientes com sequelas de AVE, onde a funcionalidade do paciente passa a ser um componente de saúde e não apenas uma consequência da doença.

Palavras-chaves: classificação; padronização, ave; funcionalidade; incapacitante.

ENXAQUECA RETINIANA: UM RELATO DE CASO

Ellen Tatiana SANTOS DE ANDRADE

ellenandrade-@hotmail.com; Universidade Federal de Campina Grande

Amanda VIEIRA BARBOSA amandavbarbosa@gmail.com; Universidade Federal de Campina Grande

Guilherme LIMA COSTA

guilhermelimacosta@hotmail.com; Universidade Federal de Campina Grande

INTRODUÇÃO: A enxaqueca retiniana é uma entidade clínica extremamente rara e de etiologia controversa, caracterizada por episódios repetidos de perturbação visual monocular, incluindo cintilações, escotomas ou amaurose, associados a cefaleia do tipo enxaqueca. **OBJETIVOS:** Relatar um caso de enxaqueca retiniana, pouco frequente na prática médica. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo Relato de Caso, utilizando-se informações retrospectivas, obtidas diretamente no prontuário do paciente sujeito deste caso. **RESULTADOS:** L.O.S., 24 anos, feminina, parda, advogada, natural e procedente de Campina Grande-PB compareceu ao serviço de Neurologia do Hospital Universitário Alcides Carneiro queixando-se de dor de cabeça e dormência há 2 anos. A paciente referiu que sempre teve crises de cefaleia desde a adolescência, bilateral, de fraca intensidade, em aperto, que durava cerca de quarenta minutos, com alívio após uso de analgésicos, não atrapalhava as atividades físicas rotineiras, e sem náuseas, fotofobia e fonofobia. No entanto, nos últimos dois anos, a dor passou a ser em região frontal, de intensidade cinco na Escala Analógica da Dor, em aperto, impedindo suas atividades físicas diárias, acompanhada de fotofobia, mas não de fonofobia. Há dois meses, a paciente apresentou piora do quadro, com a dor começando em região cervical em direção à região frontal, de intensidade dez na Escala Analógica da Dor, com amaurose monocular, parestesias de membros superiores e inferiores, afasia motora, e escotomas cintilantes. Nega tabagismo e etilismo. Exame neurológico sem alterações. As escalas aplicadas foram Minimental, Epworth e MIDAS que resultaram, respectivamente, 30, 1 e 47. Foi solicitando Ressonância Magnética de crânio, Ecocardiograma transesofágico com teste da bulha e prescrito Amitriptilina 25 mg 1 vez ao dia. **CONCLUSÃO:** É uma causa pouco comum de perda visual monocular transitória. Têm sido descritos casos de perda visual monocular permanente associada a enxaqueca, tornando-se necessária uma investigação adequada para excluir outras causas.

Palavras-chave: “Enxaqueca”; “Amaurose”; “Migrânea”.

EPILEPSIA PÓS TRAUMATISMO CRANIOENCEFÁLICO: CONDUTAS TERAPÊUTICAS

Ellen Tatiana SANTOS DE ANDRADE

ellenandrade-@hotmail.com; Universidade Federal de Campina Grande

Amanda VIEIRA BARBOSA amandavbarbosa@gmail.com; Universidade Federal de Campina Grande

Guilherme LIMA COSTA

guilhermelimacosta@hotmail.com; Universidade Federal de Campina Grande

INTRODUÇÃO: Crise epiléptica pós-traumática é a presença de uma ou mais crises epiléticas, não provocadas, ocorrendo em um período tardio após o traumatismo cranioencefálico (TCE), sendo sua ocorrência diretamente proporcional à gravidade do TCE. **OBJETIVOS:** Realizar uma apuração acerca das condutas terapêuticas para crises epiléticas pós-traumáticas. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo e exploratório, do tipo revisão integrativa, com abordagem quantitativa. Foram encontrados 76 artigos, dos quais seis foram utilizados nessa revisão. **RESULTADOS:** De acordo com os estudos analisados, foi observado que a utilização dos fármacos disponíveis atualmente não protege as vítimas de TCE das crises epiléticas após o período de sete dias do trauma. Recomenda-se apenas a medicação anticonvulsivante numa fase aguda pós-traumática, isto é, nos primeiros sete dias após o TCE. Estudos que avaliaram a utilização desses fármacos com o intuito da profilaxia das crises epiléticas após neurocirurgias, em especial as craniotomias supratentoriais, também falharam na prevenção de crises tardias (as que ocorrem após 7 dias da intervenção cirúrgica). A fenitoína, valproato, carbamazepina e o fenobarbital reduzem em cerca de 40% a 50% o risco de crises epiléticas que ocorrem na primeira semana após a cirurgia, embora após este período haja sucesso profilático. Os estudos, com diversos graus de sucesso, incluem como alvos terapêuticos os agentes bloqueadores dos canais glutamatérgicos, bloqueadores dos canais de cálcio, inibidores das caspases, agentes neurotróficos e transplantes de células-tronco. Apesar de alguns resultados muito promissores, ainda há grandes questionamentos em seres humanos, devido ao desconhecimento dos mecanismos patogênicos desta doença. **CONCLUSÃO:** Dentre os fármacos que se dispõem atualmente, apenas se tem sucesso no controle das crises epiléticas consideradas precoces, isto é, aquelas que ocorrem dentro da primeira semana após o TCE. Após este período, não se realiza profilaxia, uma vez que estaria apenas expondo o paciente aos inúmeros efeitos colaterais desses fármacos.

Palavras-chave: Epilepsia Pós-Traumática; Traumatismo cranioencefálico; Anticonvulsivantes.

DISTÚRBIOS DA ARTICULAÇÃO TEMPOROMANDIBULAR EM PACIENTES COM FIBROMIALGIA

Ellen Tatiana SANTOS DE ANDRADE

ellenandrade-@hotmail.com; Universidade Federal de Campina Grande

Amanda VIEIRA BARBOSA amandavbarbosa@gmail.com; Universidade Federal de Campina Grande

Guilherme LIMA COSTA

guilhermelimacosta@hotmail.com; Universidade Federal de Campina Grande

INTRODUÇÃO: A fibromialgia (FM) é a segunda doença reumatológica mais frequente, ficando em segundo lugar apenas para a osteoartrite. Pode ser definida como uma síndrome de amplificação dolorosa crônica, caracterizada por dor musculoesquelética difusa pelo corpo. **OBJETIVOS:** Analisar o acometimento da articulação temporomandibular em pacientes com Fibromialgia. **METODOLOGIA:** Foi realizada busca ativa utilizando-se como base de pesquisa a Biblioteca Virtual em Saúde. Os descritores da pesquisa foram: “Articulação temporomandibular” e “Fibromialgia”. **RESULTADOS:** Um dos achados clínicos mais presentes são dor e tensão nos músculos da mastigação durante o exame de palpação. Acredita-se que ela esteja relacionada com a fibromialgia, pois compartilham várias semelhanças em suas características tais como: fatores moduladores, sinais e sintomas, etiologia desconhecida, predominância no sexo feminino e outros. As investigações mais recentes acerca da etiologia da FM acreditam que essa condição clínica decorre de uma alteração no eixo hipotálamo-hipofisário, o qual representa o principal caminho de resposta neuroendócrina ao estresse, de modo a alterar os níveis de cortisol, do hormônio do crescimento e de serotonina. Veem-se as mesmas condições em pessoas que sofrem de dor crônica, incluindo dores crônicas orofaciais e DATM. Tais evidências sugerem que talvez haja entre a FM e a DATM uma relação direta. **CONCLUSÃO:** Já que dores orofaciais não é critério diagnóstico para fibromialgia, faz-se imprescindível uma investigação criteriosa dela, tendo em vista que se comprovou alta prevalência dessas dores, sobretudo decorrentes dos distúrbios da articulação temporomandibular em fibromiálgicos.

Palavras-chave: Articulação temporomandibular”; “Fibromialgia”; “Dor”.

A SINTOMATOLOGIA NEUROPSIQUIÁTRICA NO CURSO DO LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Guilherme LIMA COSTA

guilhermelimacosta@hotmail.com; Universidade Federal de Campina Grande

Ellen Tatiana SANTOS DE ANDRADE

ellenandrade-@hotmail.com; Universidade Federal de Campina Grande

Amanda VIEIRA BARBOSA amandavbarbosa@gmail.com; Universidade Federal de Campina Grande

INTRODUÇÃO: O Lúpus Eritematoso Sistêmico (LES) é uma doença inflamatória crônica do tecido conjuntivo e de etiologia multifatorial, que se caracteriza por ser sistêmica e apresentar importantes distúrbios imunológicos. As manifestações clínicas são diversas, e os sintomas neuropsiquiátricos no LES podem se dividir em eventos primários (danos imunomediados no Sistema Nervoso Central) e secundários (repercussão da doença em outros órgãos ou complicações terapêuticas). **OBJETIVOS:** Analisar o acometimento neuropsiquiátrico no curso do LES. **METODOLOGIA:** Foi realizada busca ativa utilizando-se como base de pesquisa a Biblioteca Virtual em Saúde. Os descritores da pesquisa foram “lúpus eritematoso sistêmico”, “manifestações neurológicas” e “polineuropatias”, permutados entre si para a busca dos artigos. Como filtros, foi estabelecido o limite para “Humanos” e com idioma “Inglês” ou “Português”. **RESULTADOS:** Dentre as alterações encontradas no Sistema Nervoso Central, pode-se citar meningite asséptica; síndrome desmielinizante; cefaléia (incluindo enxaqueca e hipertensão intracraniana benigna); desordem do movimento (coréia); mielopatia; desordens de ansiedade; disfunção cognitiva; alterações do humor e psicose. Já no sistema nervoso periférico, pode-se citar poliradiculoneuropatia desmielinizante inflamatória aguda (síndrome de Guillain-Barré); desordens autonômicas e polineuropatias. A fisiopatologia desse acometimento neurológico periférico não é completamente esclarecida, com teorias principalmente imunológicas, podendo associar com deposição de material amorfo entre as fibras nervosas produzindo a compressão destas, ou fibrose perivascular, proliferação da íntima e degeneração de fibras nervosas. **CONCLUSÃO:** Dadas as riquezas de apresentação sintomática do LES, é mandatório que o reconhecimento dessas manifestações seja feito de forma ágil e eficiente.

PALAVRAS-CHAVE: lúpus eritematoso sistêmico; síndrome neuropsiquiátrica; polineuropatia desmielinizante inflamatória.

ACOMETIMENTO NEUROLÓGICO NOS PACIENTES PORTADORES DE MUCOPOLISSACARIDOSE IVA: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Guilherme LIMA COSTA

guilhermelimacosta@hotmail.com; Universidade Federal de Campina Grande

Ellen Tatiana SANTOS DE ANDRADE

ellenandrade-@hotmail.com; Universidade Federal de Campina Grande

Amanda VIEIRA BARBOSA amandavbarbosa@gmail.com; Universidade Federal de Campina Grande

INTRODUÇÃO: A Mucopolissacaridose IVA (MPS IVA) é uma condição autossômica recessiva e considerada uma doença de armazenamento lisossomal. O principal tecido acometido é o conjuntivo, fazendo com que os achados clínicos mais evidentes constituam-se de alterações ósteo-esqueléticas, que além de terem sua importância no funcionamento osteolocomotor, relacionam-se com alterações neurológicas secundárias. **OBJETIVOS:** analisar o acometimento neurológico em pacientes portadores de MPS IVA. **METODOLOGIA:** Foi realizada busca ativa utilizando como base de pesquisa a Biblioteca Virtual em Saúde. O descritor utilizado foi “Mucopolysaccharidosis IV” e, como filtros, apenas os textos disponíveis online, com limite para “Humanos”. **RESULTADOS:** O comprometimento neurológico secundário em pacientes portadores de MPS IVA pode se dar devido à subluxação atlantoaxial, ao espessamento do tecido conjuntivo adjacente ao espaço subaracnóideo e aos desvios na coluna vertebral que possam causar compressão medular a nível cervical, torácico ou até lombar. Clinicamente, a compressão medular pode apresentar-se de forma assintomática; com sinais e sintomas leves, a citar diminuição da sensibilidade superficial ou profunda, sinais piramidais, leves alterações da força muscular e da marcha e até manifestações mais graves, como tetraparalisia, dor neuropática intensa, apneia e morte súbita. **CONCLUSÃO:** Sendo assim, dado que é uma doença de depósito, com acometimento teoricamente progressivo, faz-se necessário o seguimento rígido desses pacientes para diagnóstico precoce e tratamento de afecções neurológicas.

PALAVRAS-CHAVE: Mucopolissacaridose IV; neurorradiologia; medula espinhal.

ABORDAGEM DA NEUROIMAGEM EM RELATO DE CASO DE ANEURISMAS SACULARES INTRACRANIANOS

Guilherme LIMA COSTA

guilhermelimacosta@hotmail.com; Universidade Federal de Campina Grande

Ellen Tatiana SANTOS DE ANDRADE

ellenandrade-@hotmail.com; Universidade Federal de Campina Grande

Amanda VIEIRA BARBOSA amandavbarbosa@gmail.com; Universidade Federal de Campina Grande

INTRODUÇÃO: A hipertensão arterial sistêmica (HAS) cursa com lesões subsequentes dos aumentos da pressão arterial, como aneurismas, aterosclerose e insuficiência renal crônica. Os aneurismas da circulação posterior representam cerca de 10% dos aneurismas intracranianos. **OBJETIVOS:** Relatar os achados de neuroimagem de um caso de dois aneurismas saculares intracranianos em uma idosa com fator de risco, no caso, HAS. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo Relato de Caso, utilizando-se informações retrospectivas, obtidas diretamente no prontuário do paciente sujeito deste caso. **RESULTADOS:** Idosa, feminino, branca, 61 anos, hipertensa há pelo menos dez anos, em uso diário de Enalapril 20mg. Paciente referia cefaleia migranosa, intensa, não sabendo relatar início exato do quadro, mas informando ser diferente do quadro tensional habitual. Após internação breve na UPA de Campina Grande, realizou Tomografia Computadorizada (TC) de crânio com contraste para início de investigação clínica no Hospital de Emergência e Trauma Dom Luiz Gonzaga Fernandes. O laudo evidenciou um aneurisma sacular do topo da artéria basilar, medindo 1,8cm x 1,7cm x 1,3cm, bem como um aneurisma sacular da porção supraclinoidea da artéria carótida interna esquerda (ACIE), medindo 0,5cm x 0,4cm x 0,3cm. **CONCLUSÃO:** Apesar de essencial, a TC serve apenas como diagnóstico inicial, necessitando da angio-TC ou angio-RM, principalmente para orientar a abordagem cirúrgica no caso do aneurisma da artéria basilar, na qual se faz necessária a observação da orientação do domo do aneurisma.

PALAVRAS-CHAVE: aneurisma de artéria basilar; aneurisma intracraniano; neurorradiologia.

DESAFIO DIAGNÓSTICO: TREMOR ESSENCIAL PRECOCE OU DISCINESIA PAROXÍSTICA CINESIOGÊNICA?

Amanda VIEIRA BARBOSA,
amandavbarbosa@gmail.com;
Ellen Tatiana SANTOS DE ANDRADE,
ellenandrade-@hotmail.com;
Guilherme LIMA COSTA,
Guilhermelimacosta@hotmail.com;
Alexandre Magno NÓBREGA MARINHO,
alnmarinho@hotmail.com.
Unidade Acadêmica de Medicina, Universidade Federal de Campina Grande.

INTRODUÇÃO: Tremor é um dos sintomas mais presentes em pacientes atendidos no ambulatório de neurologia, suas principais causas são: doença de Parkinson, tremor essencial ou secundário a alguma outra morbidade. O diagnóstico é clínico e deve ser feito precocemente. **OBJETIVO:** Demonstrar o desafio diagnóstico de tremores em paciente jovem e refratário a tratamento. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo tipo relato de caso utilizando informações obtidas do prontuário do paciente atendido no Hospital Universitário Alcides Carneiro. **RESULTADOS:** Sexo masculino, 23 anos. Genitora relata que paciente teve desenvolvimento neuropsicomotor retardado. Notou que aos 11 anos iniciaram tremores primeiro nas mãos, bilateral pior no lado esquerdo. Inicialmente aconteciam apenas associados a curtos períodos de sono. Os tremores aparecem intercalados com períodos de calma que atualmente duram apenas horas, teve evolução progressiva ao longo dos anos, aumentando em frequência e acometendo outras partes do corpo como membros inferiores, cabeça e os membros superiores por completo. Paciente não consegue realizar atividades diárias como beber água, abandonou a escola por não conseguir escrever. Os tremores pioram com uso de risperidona, ansiedade, ao realizar movimentos, necessidade de concentração, estresse. Exames laboratoriais e imagem sem alterações. Já utilizou propranolol, prometazina, lorazepan, levodopa. O tratamento mais efetivo foi com benzodiazepínico. Atualmente em uso de topiramato com leve melhora. Dois primos também possuem tremores semelhantes que iniciaram na adolescência. Ao exame físico presença de tremores e movimentos involuntários coreiformes predominantes em cabeça, membros superiores e inferiores. **CONCLUSÃO:** Inicialmente o diagnóstico mais provável era o de tremor essencial, porém a evolução do caso, seu início precoce e o caráter refratário ao tratamento direcionam para a Discinesia Paroxística Cinesio gênica. É uma condição rara associada ao gene PRRT2, é um diagnóstico de exclusão e tem melhora com uso de anticonvulsivantes.

Palavras-chave: Tremor; Tremor Essencial; Transtornos dos Movimentos; Diagnóstico Diferencial.

RELATO DE CASO: MIGRÂNEA COM AURA E ACHADOS EM EXAMES LABORATORIAIS.

Amanda VIEIRA BARBOSA,
amandavbarbosa@gmail.com;
Ellen Tatiana SANTOS DE ANDRADE,
ellenandrade-@hotmail.com;
Guilherme LIMA COSTA,
Guilhermelimacosta@hotmail.com;
Alexandre Magno NÓBREGA MARINHO,
alnmarinho@hotmail.com.
Unidade Acadêmica de Medicina, Universidade Federal de Campina Grande.

INTRODUÇÃO: A migrânea com aura é uma cefaleia primária com maior prevalência em mulheres e associada a elevado risco cerebrovascular. Os exames laboratoriais não são rotina, porém quando solicitados auxiliam na terapêutica. **OBJETIVOS:** Relatar um caso sobre a importância de exames laboratoriais para diagnóstico de comorbidades em pacientes com migrânea. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo tipo relato de caso utilizando informações retrospectivas obtidas do prontuário do paciente. **RESULTADOS:** Sexo masculino, 40 anos, há 23 anos tem cefaleias inicialmente esporádicas, porém nos últimos anos se intensificaram. Atualmente a cefaleia é bilateral, pulsátil, forte intensidade, com duração em torno de 10 horas, associada à fotofobia e fonofobia, nega náuseas/ vômitos. Mais de cinco episódios foram acompanhados de aura visual com duração de dez minutos. Nega doenças e uso de medicações. Tem episódios de formigamento em membros superiores, sem associação com as cefaleias. Exame neurológico normal. Exames laboratoriais demonstraram hemoglobina de 17,4 g e hematócrito de 50,80%, contagem de hemácias de 6 milhões/mm³. Dosagem de 25-hidroxivitamina D indicou deficiência severa. Iniciou tratamento como Amitriptilina e reposição de Vitamina D. **CONCLUSÃO:** O paciente foi diagnosticado com migrânea com aura e provável policitemia corroborada pelo formigamento em membros superiores. A associação de migrânea e policitemia é relatada na literatura, com possível patogênese compartilhada e a soma de fatores de risco que oferecem ao paciente. A deficiência de Vitamina D também é importante porque é presente em até 68,4% dos pacientes com migrânea e 43% com policitemia, sua suplementação melhora ambas as doenças. Portanto a solicitação oportuna de exames laboratoriais auxilia na terapêutica e manejo clínico.

Palavras-chave: Transtornos de Enxaqueca; Policitemia; Vitamina D; Testes Hematológicos.

MIGRÂNEA E DISTÚRBIOS DO SONO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Amanda VIEIRA BARBOSA,
amandavbarbosa@gmail.com;
Ellen Tatiana SANTOS DE ANDRADE,
ellenandrade-@hotmail.com;
Guilherme LIMA COSTA,
Guilhermelimacosta@hotmail.com;
Alexandre Magno NÓBREGA MARINHO,
almarinho@hotmail.com.
Unidade Acadêmica de Medicina, Universidade Federal de Campina Grande.

INTRODUÇÃO: A cefaleia é uma das desordens neurológicas mais prevalentes, a migrânea é um tipo de cefaleia primária. Pacientes com migrânea tem menor qualidade de vida, potencial físico e maior labilidade emocional. Comumente é associada com outros distúrbios, entre eles o acidente vascular encefálico, obesidade, depressão, estresse pós-traumático, epilepsia e distúrbios do sono. **OBJETIVO:** Avaliar a associação de distúrbios do sono nos pacientes com migrânea e quais os mais comumente encontrados nessa população. **METODOLOGIA:** Foi realizada busca ativa no PUBMED, SCIELO e BVS utilizando-se como descritores “migraine” e “sleep disorders”, permutados entre si para a busca dos artigos, não foram estipulados filtros de idioma. **RESULTADOS:** A associação mais forte foi encontrada entre migrânea e síndrome das pernas inquietas (SPI). Em um estudo a prevalência foi de 17,3% em comparação a 5,6% em pacientes sem enxaqueca. Quando ocorre a comparação entre os tipos de cefaleias a presença de SPI é maior em pacientes com migrânea em relação à cefaleia tensional e cluster. Pacientes com enxaqueca e SPI tem menor qualidade de sono e usam mais medicações para dormir, além de disfunções diurnas. Foi observado que bruxismo, sonambulismo e terror noturno são mais prevalentes em crianças com migrânea. A frequência e duração das crises são preditores de parassonias. A sonolência excessiva diurna também tem forte correlação com a ocorrência de crises de dor em comparação a pessoas sem migrânea e com outros tipos de cefaleias. **CONCLUSÃO:** Existe uma grande associação entre migrânea e distúrbios do sono, os principais são SPI, sonolência excessiva diurna, parassonias, baixa qualidade do sono e insônia, esta associação dificulta o sucesso terapêutico.

Palavras-chave: Cefaleia; Distúrbios do sono; Neurologia.

O CANABIDIOL NA PSICOFARMACOLOGIA: Uma revisão sistemática

OLIVEIRA, Amanda Gleiciane de Lima

amanda.lima014@hotmail.com

COSTA, Maressa Marques da

Marques.maressa@gmail.com

¹Graduandas em Psicologia pelo Centro Universitário de João Pessoa

Introdução: O Canabidiol, componente submajoritário da Maconha, é responsável por 40% de seus extratos sendo conhecido por seu forte potencial terapêutico e, diferente do Princípio ativo delta9-tetrahydrocannabinol, por não proporcionar alterações psicoativas ou dependência. Suas ações antiepiléticas e sedativas, descobertas nos anos 70, levantaram hipóteses psicofarmacológicas de forma ascendente dando preceder a estudos. **Objetivo:** Objetivou-se realizar uma revisão sistemática a respeito do Canabidiol na Psicofarmacologia atualmente. **Método:** Buscou-se na base de dados BVS, a qual proporciona abertura a outras bases científicas, os descritores Psicofarmacologia AND Canabidiol. Os critérios de inclusão foram: 1) Trabalhos em português 2) artigos originais; 3) Publicações empíricas; bibliográficas e experimentais. Os critérios de exclusão foram: 1) Trabalhos publicados antes de 2007 2) Trabalhos não integrais 3) Trabalhos com métodos inconclusivos e 4) Trabalhos fora do eixo temático. **Resultados:** Anteriormente a filtragem por ano, evidenciou-se que cerca de 40% da produção científica se encontra no período de 1999 a 2003 sendo apenas 16% resultado dos últimos 10 anos. A média de publicação anual esteve foi 2,7% do total sendo 65% artigos e 25% Monografias. A amostra final culminou em 3 trabalhos abrangendo maio/2010 a fevereiro/2014, todos de revisões literárias. As conclusões dos artigos abarcam o potencial terapêutico do CBD que como antipsicótico e ansiolítico apresenta eficácia embora seu mecanismo de ação não seja totalmente elucidado. **Conclusão:** No que se refere aos anos de publicações em suas ascensões e declínios funda-se na historicidade do Canabidiol. A abertura das publicações da-se por volta dos anos 60 e 70 onde de fato elucidou-se a estrutura isolada do Canabidiol dando destaque ao fim dos anos 90. O declínio na pesquisa da-se por motivos éticos, legais e econômico o que aumenta a burocracia no meio científico então deste modo propõe-se maior destaque da substância no meio farmacológico visto seu grande potencial benéfico.

Palavras-Chave: Psicofarmacologia; Psicologia; Canabidiol; Farmacologia.

CORRELAÇÃO ENTRE A SÍNDROME DE GUILLAIN BARRÉ E A VACINA INFLUENZA A H1N1

FREITAS, S. R. O.1;

sauloroberto281@gmail.com

Graduando em Fisioterapia- FACOL

MÉLO, A. F. A.2 ;

Amandafamelo94@gmail.com

Graduanda em Fisioterapia- FPS

SILVA, S. A.3

sandypink2010@gmail.com

Graduanda em Fisioterapia- FACOL

BEZERRA, V. S. 4

villsb@yahoo.com.br

Graduada em Química- UFRPE, Mestre em Bioquímica- UFPE e Doutora em Biociência Animal- UFRPE

A SBG é uma polineuropatia aguda de origem autoimune que acomete o indivíduo de maneira ascendente, na qual pode atingir os membros inferiores, superiores, face e músculos respiratórios. O diagnóstico costuma ser tardio, uma vez que a SGB se assemelha a outras doenças neurológicas. Para diagnóstico, deve-se realizar punção lombar para análise do líquido cefalorraquidiano e eletroneuromiografia para verificar a condução nervosa e a função muscular. O tratamento se dá através da aplicação de imunoglobulina venosa e plasmaférese e atendimento fisioterapêutico para assistência respiratória e motora. Este tratamento consiste no auxílio para que o paciente retorne suas funções musculares. A maioria das pessoas não apresenta eventos adversos importantes decorrentes da vacinação para influenza, entretanto a SGB pode ter correlação com a imunização, uma vez que, a vacina contém um vírus que se assemelha ao material genético que compõe a bainha de mielina, presente nos axônios.

Palavras-Chave: Guillain Barré; Influenza A H1N1; Desmielinização; Polineuropatia; Vacina.

INTERVENÇÃO FISIOTERAPÉUTICA NO PÓS-OPERATÓRIO DE CORREÇÃO DE ANEURISMA CEREBRAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA.

Evódia FERREIRA DO NASCIMENTO¹

Graduanda Faculdade Osman Lins (FACOL)¹.,

evaferreira_fisio@hotmail.com

João DOMIGOS DOS SANTOS NETO²

Docente Faculdade Osman Lins (FACOL)²

jdnfisio@hotmail.com

Resumo

O aneurisma é uma dilatação de um vaso sanguíneo intracraniano, responsável por levar sangue ao encéfalo, a uma variedade de fatores pré- disponente como: genético, hereditário, hipertensão e tabagismo nos casos mais graves são tratados com cirurgia de correção, os pacientes apresentam sequelas variadas no pós-cirúrgico, alterações motoras, sensitivas, de coordenação e equilíbrio. Objetivo: mostrar evidencia que comprovam os benefícios da fisioterapia no pós-cirúrgico de correção de aneurisma cerebral. Metodologia: foram utilizados artigos científicos para formar o embasamento teórico sem restrição de datas. Resultado: a fisioterapia apresenta grandes benefícios para o paciente, no pós-operatório de aneurisma cerebral, obteve-se Melhora dos movimentos, sensibilidade, coordenação motora que foram perdidas durante a presença do aneurisma. Conclusão: a fisioterapia deve fazer parte do protocolo de reabilitação do paciente pós-cirurgia de correção, pois a recuperação dos mesmos acontece mais rápido, Conclui-se que é de fundamental importância as condutas terapêuticas dentro do protocolo de atuação multidisciplinar, são os exercícios e mobilizações precoce, que leva o paciente a uma recuperação motora, sensitiva, respiratória e até cognitiva de grande relevância. As evidencias científicas mostram os inúmeros resultados benéficos dos exercícios em pós-operatórios e com o a neurisma não é diferente, e deve ser introduzido com mais frequência nos hospitais e unidades de saúde que acompanha esses pacientes. (GUARESI et al 2011).

Palavra chave: Aneurisma cerebral., exercícios terapêuticos e aneurisma., Fisioterapia e aneurisma cerebral., cirurgia de correção de aneurisma., pós-operatório de aneurisma cerebral.

REABILITAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NA SÍNDROME DE GUILLAIN-BARRÉ

Letícia BATISTA

leticiabatistar@gmail.com

Uninassau – Caruaru

Mirely ALMEIDA

mirelyferreira@hotmail.com

Uninassau – Caruaru

Amanda MELO

Amanda_11melo@hotmail.com

Uninassau – Caruaru

Marcionilo CARNEIRO

Nilo-carneiro@live.com

Uninassau – Caruaru

Introdução: A síndrome de Guillain-Barré é uma doença neurológica rara e autoimune, de causa desconhecida, que provoca quadro progressivo de paralisia dos músculos respiratórios e dos membros. A fisioterapia tem sido fundamental na reabilitação do paciente, já que o mesmo fica acamado e impossibilitado de realizar tarefas diárias. **Objetivo:** Relatar os benefícios da fisioterapia em um paciente com síndrome de Guillain-Barré. **Métodos:** este estudo se trata de um relato de caso de um paciente do sexo masculino, 26 anos, com diagnóstico de síndrome de Guillain-Barré avançada e progressiva, após referir fraqueza dos membros inferiores. Foi realizada terapia medicamentosa e fisioterapia motora convencional, com exercícios voltados para o fortalecimento muscular. Foram realizadas 2 sessões semanais, totalizando 48 sessões durante um período de 6 meses. **Resultados:** Realizadas as sessões intensivas de fisioterapia, houve ganho de força muscular, o que proporcionou ao paciente realizar suas atividades diárias como também a execução de exercícios terapêuticos domiciliares que ajudam na continuidade do tratamento, melhorando assim sua qualidade de vida. **Conclusão:** A fisioterapia motora convencional foi benéfica no paciente estudado pois além do ganho de força houve melhora na qualidade de vida, no entanto, mais estudos devem ser realizados afim de comprovar a eficácia da técnicas fisioterapêuticas disponíveis para a reabilitação na síndrome de Guillain-Barré.

Palavras chave: Síndrome de Guillain-Barré; fisioterapia; reabilitação neurofuncional.

ANSIEDADE E DEPRESSÃO EM USUÁRIOS COM SÍNDROME PÓS-POLIOMIELITE: ESTUDO DE CASOS

GABRIEL, Géssyca Kalyne de Souza – Universidade Federal da Paraíba

E-mail: gessycagabriel01@gmail.com;

DAMIÃO, Maria Eduarda Camilo – Universidade Federal da Paraíba

E-mail: mecamilod@gmail.com ;

MOREIRA, Karen Lúcia de Araújo Freitas – Universidade Federal da Paraíba

E-mail: karenluciafisio@hotmail.com;

TORQUATO, Isolda Maria Barros – Universidade Federal da Paraíba

E-mail: isoldaufcg@gmail.com;

MELO, Helen Camilo de - Universidade Federal da Paraíba

E-mail: hellen.camilo16@hotmail.com;

LIMA, Adrine Louise de - Universidade Federal da Paraíba

E-mail: adrinell@hotmail.com.

Introdução: A Síndrome Pós-Poliomielite (SPP) é uma desordem neurológica degenerativa de etiologia idiopática, sendo a teoria de overuse a mais aceita pela comunidade científica, onde ocorre a degradação proveniente do uso excessivo dos neuromotores adjuntos aos foram previamente degradados na fase aguda da poliomielite. **Objetivo:** Investigar a interferência da ansiedade e depressão no cotidiano dos indivíduos com SPP e os benefícios trazidos pela intervenção fisioterapêutica. **Metodologia:** A amostra foi selecionada por livre demanda no setor de fisioterapia da Fundação Centro Integrado de Apoio ao Portador de Deficiência Física (FUNAD) no município de João Pessoa-PB, no período de maio a novembro de 2017. Esse estudo foi composto por sete indivíduos diagnosticados com SPP, na qual foram submetidos à avaliação através de um formulário composto por questões sobre o perfil sociodemográfico, exame físico e a Escala de Ansiedade e Depressão. Formou-se um grupo semanal com duração de 75 minutos utilizando recursos cinesioterapêuticos (alongamento, exercícios respiratórios, fortalecimento e de relaxamento através da massagem, relaxamento induzido e liberação miofascial). **Resultados:** Os dados obtidos na avaliação inicial foram tabulados e analisados no software Microsoft Excel versão 14.0, sendo os índices médios de ansiedade e depressão 7,71 e 5,86, respectivamente. Destes usuários, 42,86% possuem indicativo de ansiedade, 14,28% de depressão, 14,28% de ansiedade e depressão concomitantes. Após a intervenção foram colhidos os seguintes relatos: “Vocês não tem noção de como os exercícios nos fazem bem”, “ No início do ano estava muito mal, pensava que seria melhor ficar sem andar. Sentia muita dor, até achei que não voltaria a trabalhar. Depois do grupo me sinto muito melhor, aqui recebo carinho e cuidado. Minha autoestima também aumentou.” **Conclusão:** Conforme os relatos supracitados, constata-se melhora da autoestima com consequente redução da ansiedade e depressão. Entretanto, esse estudo encontra-se em andamento, não tendo ainda resultados conclusivos.

Palavras Chaves: Síndrome Pós-poliomielite; Fisioterapia; Ansiedade; Depressão.

A IMPORTÂNCIA DA FIGURA MATERNA NO DESENVOLVIMENTO PSICO-SOCIAL DA CRIANÇA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Ana Carolina ALVES MOREIRA; Jacicarlos LIMA DE ALENCAR. carolzinha_moreira18@hotmail.com, aluna da UFPB. jacicarlos@gmail.com, orientador professor da UFPB.

Introdução: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um conjunto de distúrbios neurológicos que são caracterizados por comprometimento da interação social, da comunicação verbal e não-verbal e comportamento restrito e repetitivo. A causa do autismo ainda é desconhecida. A psicanálise acredita que a causa está em falhas que envolvem a função materna. Essa falha, que interfere na psique desse indivíduo, manifesta-se na sintomatologia do autismo. A abordagem psicanalítica é a considerada neste trabalho, com o objetivo de compreender como a mãe, ou a figura materna, interfere no desenvolvimento psico-social da criança com o transtorno do espectro autista. Esta compreensão é essencial para delimitar uma linha de tratamento, se necessária tanto à criança, quanto à mãe. **Métodos:** Foram acompanhadas 3 famílias, através de visitas semanais de duração de 1 hora. O objetivo foi inserir-se na rotina da criança, buscando qualquer interação social por meio de brincadeiras. Analisou-se, ainda, a interação da mãe com as crianças. **Resultados:** O acompanhamento permitiu uma associação entre a condição da criança e o papel da mãe nesse relacionamento; quando a mãe interagiu de forma mais ativa com a criança e buscava compreender mais a condição do filho, este passou a apresentar uma melhora progressiva. **Conclusões:** A figura materna, é essencial para a evolução do autista e na sua capacidade de estabelecer relações sociais. Assim, o vínculo de cuidado, formado com a mãe, é determinante para que a criança seja capaz de estabelecer transferências.

Palavras-Chave: Psicanálise; função materna; autismo; TEA.

A IMPORTÂNCIA DO CONVÍVIO SOCIAL NA QUALIDADE DE VIDA DA TERCEIRA IDADE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Renata Cláudia da Silveira FORTUNATO

Enfermeira. Graduada pela Faculdade de Enfermagem Nova Esperança. - FACENE.

E-mail: renatta-claudia@hotmail.com Tel.: (83)98735-3916.

Anne Carolinne Marie dos Santos GOMES

Acadêmica de Enfermagem da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança – FACENE.

Email: annecarolma@gmail.com Tel.: (83)98820-8223.

Resumo

Introdução: Ao falarmos de envelhecimento, sabemos se caracteriza por uma série de processos que mudam o organismo, de forma que, ao longo do tempo, somos acometidos à perda da adaptabilidade, à deficiência funcional. Ocorrendo modificações físicas, sociais psicológicas que são influenciados por doenças, perdas de entes queridos, abandono e isolamento (DÉA, V.H.S.D. et al., 2016). O objetivo deste trabalho é relatar a experiência de estudantes inseridos em um projeto de extensão universitária e suas contribuições a um grupo de idosos. E compreender a saúde de forma integral, identificando a importância dos determinantes biopsicossociais no processo saúde doença e qualidade de vida. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, sobre a vivência de acadêmicos de enfermagem participantes de um projeto de extensão universitária. **Resultados e Discussões:** O projeto de extensão busca introduzir o idoso no âmbito social com a finalidade de melhorar sua qualidade de vida para Dawalibi et al. (2013), a qualidade de vida na terceira idade encontra-se relacionada com a autoestima e o bem-estar que abrange um conjunto de aspectos: capacidade funcional, estado emocional, interação social, atividade intelectual, autocuidado. Pensando nisto as atividades planejadas pelo projeto são voltadas às necessidades dos idosos. Para a execução das atividades, levou-se em consideração metodologias que respeitassem suas características, utilizando as melhores estratégias para esta faixa etária. As atividades realizadas propiciam um ambiente acolhedor facilitando assim às relações interpessoais, criando vínculos que facilitam o envolvimento nas atividades, sendo elas educativas, recreativas ou manuais. Era perceptível sua autoestima quando os idosos conseguiam realizar aquilo que era demonstrado para eles, onde se sentiam capazes de realizar tais atividades mesmo com as limitações desta faixa etária. **Conclusão:** Nesse sentido percebemos a maior interação, autoestima elevada, alívio dos sentimentos negativos, estímulo da memorização e concentração, criatividade, inserção no meio social e principalmente bem-estar.

Palavras-chave: Saúde do idoso; Envelhecimento; Qualidade de vida; Atenção integral a saúde.

INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NO DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR DA CRIANÇA AUTISTA

Elizama MARTINS DE SOUZA

Acadêmica do curso de Fisioterapia na Faculdade Maurício de Nassau,
elizama_fisioterapia@outlook.com

Debora BORBA VASCONSELOS

Acadêmica do curso de Fisioterapia na Faculdade Maurício de Nassau,
debora_0123@hotmail.com

Francisca TEREZA GOMES

Acadêmica do curso de Fisioterapia na Faculdade Maurício de Nassau,
fterezagomes@bol.com.br

Roberta RAMALHO LEITE

Acadêmica do curso de Fisioterapia na Faculdade Maurício de Nassau, betarlleite@gmail.com

Giovanna PONTES VIDAL

Orientadora/Professora da Faculdade Maurício de Nassau, mestranda em Efectividad Clínica pela Universidade de Medicina de Buenos Aires, giovannapvidal@hotmail.com.

Resumo: Introdução: O autismo é uma desordem que afeta desenvolvimento devido a afecções neurológicas e motora de toda a criança. A fisioterapia contribui no desenvolvimento por meio da estimulação sensorial e motora, auxiliando de forma secundária na concentração e na interação social. Objetivos: O objetivo geral deste trabalho é analisar a intervenção do fisioterapeuta no desenvolvimento neuropsicomotor da criança autista. Metodologia: As buscas foram feitas utilizando o Google Acadêmico, que direcionou a pesquisa para endereços eletrônicos científicos, em especial, Bireme, BVS e Scielo. Resultados: Autismo é um transtorno que afeta o desenvolvimento neuropsicomotor. É uma alteração genética relacionada ao cromossomo X, que torna indivíduos do sexo masculino mais vulneráveis. Pode-se elencar as disfunções motora que afetam a criança autista como alterações de tônus muscular, marcha, equilíbrio, coordenação, motricidade fina, que posteriormente afetam as atividades de vida diária, tornando-a uma criança dependente. A fisioterapia utiliza recursos terapêuticos como: o Bobath, cinesioterapia, exercícios de coordenação (Frenkel), hidroterapia que pode ser realizada em grupo por meio do método Halliwick com objetivos motores e de interação e social. A execução do tratamento deve ser realizada de forma lúdica. Conclusão: Pode-se perceber que a fisioterapia atua de forma abrangente a necessidades da criança autista em suas vertentes. Dispondo de recursos diversos para contribuir no desenvolvimento das habilidades motoras e na interação social.

Palavra – Chave: Autismo, Reabilitação, Fisioterapia.

TERAPIA POR ESPELHO EM PACIENTES SEQUELADOS DE AVE: UMA VISÃO FISIOTERAPÊUTICA

Elizama Martins de SOUZA

Acadêmica do curso de Fisioterapia, Faculdade Maurício de Nassau,
elizama_fisioterapia@outlook.com

Debora Borba VASCONSELOS

Acadêmica do curso de Fisioterapia, Faculdade Maurício de Nassau, debora_0123@hotmail.com

Francisca Tereza GOMES

Acadêmica do curso de Fisioterapia, Faculdade Maurício de Nassau, fterezagomes@bol.com.br

Onésio Costa VASCONCELOS

Acadêmico do curso de Fisioterapia, Faculdade Maurício de Nassau, onesiocota@hotmail.com

José Erivonaldo Ferreira PAIVA JUNIOR

Orientador, Fisioterapeuta e Docente Supervisor de Estágio da Faculdade Maurício de Nassau,
jniorpaiva@gmail.com

Resumo: Introdução: o Acidente Vascular Encefálico é definido como um acometimento em foco ou total da função cerebral, de evolução súbita que pode perdurar por mais de 24 horas e ocasiona morte vascular. Afeta ambos os sexos, com maior incidência na faixa etária de 65 e 74 anos, podendo ocorrer também em indivíduos jovens. Objetivos: o objetivo geral deste trabalho é observar o que a literatura aborda sobre a terapia por espelho nos casos onde há sequela do AVE. E como objetivos específicos, analisar a utilização da terapia por espelhos em pacientes sequelados relacionado a tratamento fisioterapêutico. Metodologia: As buscas foram feitas utilizando o Google Acadêmico, que direcionou a pesquisa para endereços eletrônicos científicos, em especial, Bireme, LILACS e Scielo. Resultados: O AVE é caracterizado pelo início abrupto ou em forma de crise de sintomas neurológicos focais ou globais causados por isquemia ou hemorragia no cérebro ou a sua volta. A terapia por espelho é realizada por meio estímulos repetitivos, facilita a memorização de padrões motores realizados com o membro contralateral com o objetivo de reeducar o cérebro de forma promover uma ilusão visual e sinestésicas. A fisioterapia utiliza deste recurso como um complemento ao tratamento motor, de reeducação funcional, estimulação sensorial, afim de abranger os pacientes de forma holística mediante as suas necessidades, Conclusão: Pode-se perceber por meio do estudo realizado que a terapia por espelho é de grande importância na composição do tratamento fisioterapêutico para o paciente que apresentam sequelas de AVE, por trazer benefícios que favorecem a reabilitação neurofuncional do paciente, por meio plasticidade neural e reeducação do engrama motor.

Palavra – Chave: Terapia por espelho, Sequelas, AVE.

OS DISTÚRBIOS AFÁSICOS PÓS-TRAUMATISMO CRÂNIO ENCEFÁLICO: CONTRIBUIÇÕES DO FONOAUDIÓLOGO

Dalliane Menezes de OLIVEIRA
dallifono@gmail.com / Unipê - Centro Universitário de João Pessoa
Chirlene Santos da CUNHA (orientadora)

RESUMO

Introdução:Muitas vítimas de Traumatismo Crânio Encefálico podem apresentar deficiências e incapacidades relacionadas à linguagem, dentre essas destaca-se a afasia. A afasia é ocasionada por uma lesão no cérebro, provocando uma alteração no conteúdo, na forma e no uso da linguagem. Os objetivos: desde trabalho foi investigar os distúrbios afásicos pós Traumatismo Crânio Encefálico e as contribuições da fonoaudiologia na reabilitação do paciente afásico. **Metodologia:** este trabalho foi classificado como uma pesquisa bibliográfica e exploratória, o levantamento bibliográfico compreendeu três fases: a delimitação da unidade de estudo; a coleta de dados, realizada em publicações de livros, artigos e periódicos; e por fim, a análise e a interpretação dos dados. **Resultados e Discussão:**diante dos resultados encontrados, segundo Accioly (2011)a afasia pode provocar distúrbios à linguagem, como disfluência, dificuldade de compreensão e a repetição. Neste aspecto, a afasia admite vários níveis de desorganização: fonológico, lexical, morfossintático e discursivo, nas diferentes modalidades de entrada: visual, auditiva, de expressão oral e gráfica.O fonoaudiólogo é um profissional importante na reabilitação dos pacientes afásicos(FRANCO, 2013). Os procedimentos traçados pelo fonoaudiólogo para recuperação do paciente afásico, são: avaliação, diagnóstico, reeducação, readaptação, desligamento e reinserção sócio-familiar e institucional (FERREIRA; SOCHA, 2013). Para Carvalho, Massi e Guarinello (2012) a contribuição do fonoaudiólogo é fundamental no processo de reabilitação do afásico, pois permite: melhora na inteligibilidade da articulação da fala, redução do déficit de comprometimento articulatorio, desenvolvimento de estratégias compensatórias dos acometimentos da respiração, fonação e articulação, reorganização da linguagem oral e escrita. **Conclusão:** logo foi possível concluir que, o fonoaudiólogo tem importância crucial na reabilitação do afásico, atuando na melhora da motricidade como, respiração, mastigação, deglutição, articulação, e na linguagem como, fala e escrita.

Palavras-chave: Fonoaudiólogo; Afasia; Distúrbios; Traumatismo Crânio.

**MICROCEFALIA E TECNOLOGIA ASSISTIVA:
ESTÍMULOS PARA DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR E SOCIAL DE
CRIANÇAS PORTADORAS**

Amanda Melo Soares Eduardo PEREIRA

amandamelo.sep@gmail.com; Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)

Edilmax Araújo Marques dos SANTOS

edilmaxaraujo@hotmail.com; Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)

Isaac Carioca de OLIVEIRA

isaaccarioca.oli@gmail.com; Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)

Marina Cardoso OLIVEIRA marinahp2@gmail.com; Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)

Milena Pedrosa Farias e SILVA

milenapedrosaats@hotmail.com; Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)

Introdução: Nos últimos dois anos, a microcefalia ganhou evidência no contexto nacional e internacional devido ao aumento do número de casos e, em 2016, foi comprovada a relação entre o Zika Vírus e a microcefalia em período gestacional. Por isso, foram desenvolvidas tecnologias assistivas, recursos e serviços com objetivo de proporcionar e ampliar habilidades funcionais, garantindo independência e inclusão social. Atualmente, uma área bastante considerada e estudada é o desempenho cognitivo e de reabilitação para crianças com deficiências. **Objetivos:** Identificar o conhecimento produzido na literatura científica acerca das contribuições da Tecnologia Assistiva para estímulos do desenvolvimento neuropsicomotor e social de crianças portadoras de microcefalia. **Metodologia:** A pesquisa consiste em uma revisão integrativa e foram utilizadas as bases de dados BVS, LILACS e PUBMED, com os descritores “crianças”, “microcefalia” e “tecnologia assistiva”. **Resultados:** A microcefalia não possui cura, e o tratamento deve ser feito para redução de dor, inclusão social e qualidade de vida semelhante à de qualquer outro cidadão. Diversos recursos e serviços que contribuem para o desenvolvimento dos distúrbios causados pela doença foram encontrados e incluem estímulos motores, auditivos, visuais e de linguagem, tais como: bolas terapêuticas, utensílios domésticos, fantoches, objetos coloridos, brinquedos que emitem sons e luzes, aparelhos eletrônicos e a própria conversação. **Conclusão:** A pesquisa mostrou ainda uma baixa produção acerca do tema e apresenta relevância no âmbito acadêmico e social sobre o uso da Tecnologia Assistiva para as crianças com microcefalia por ter uma perspectiva integradora face à atenção à saúde, bem como por possibilitar o conhecimento dos benefícios promovidos para a manutenção da autonomia, funcionalidade e inclusão social dessa população. **Referência:** BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Diretrizes de estimulação precoce: crianças de zero a 3 anos com atraso no desenvolvimento neuropsicomotor decorrente de microcefalia. Brasília, 2016.

Descritores: Tecnologia assistiva; microcefalia; zika vírus.

EXPERIÊNCIA FISIOTERAPÊUTICA EM UM GRUPO DE USUÁRIOS COM AFECÇÕES NEUROLÓGICAS

DAMIÃO, Maria Eduarda Camilo – Universidade Federal da Paraíba

E-mail: Mecamilod@gmail.com;

MOREIRA, Karen Lúcia de Araújo Freitas – Universidade Federal da Paraíba

E-mail: Karenluciafisio@hotmail.com;

LUCENA, Neide Maria Gomes de – Universidade Federal da Paraíba

E-mail: Neidemariaglcena@hotmail.com;

LIMA, Edilane Mendes de – Universidade Federal da Paraíba

E-mail: Edilanemendes75@gmail.com;

OLIVEIRA FILHO, João Dantas de – Universidade Federal da Paraíba

E-mail: Joaodhantas@hotmail.com;

DANTAS, Kaliny Oliveira - Universidade Federal da Paraíba

E-mail: Kalinyjp@hotmail.com.

Introdução: As doenças neurológicas representam alta taxa de morbimortalidade no Brasil e no mundo, sendo o Acidente Vascular Cerebral (AVC) a primeira causa de incapacidade parcial ou total em adultos no nosso país. Os indivíduos com afecções do sistema nervoso apresentam deficiências nos âmbitos físico, psíquico e social, interferindo nas atividades da vida diária e na independência funcional de forma ampla. **Objetivo:** Analisar a eficácia da intervenção fisioterapêutica em grupo na melhora das limitações funcionais em indivíduos com sequelas neuromusculares. **Metodologia:** A amostra, composta por 11 usuários, foi selecionada na Clínica Escola de Fisioterapia da Universidade Federal da Paraíba por livre demanda, tendo como critérios o diagnóstico fechado de doença neurológica e a presença da marcha, mesmo que deficitária. Os pacientes foram submetidos a avaliação neurofuncional através de uma ficha estruturada sobre o perfil sociodemográfico, exame físico e escalas correspondentes ao quadro clínico dos usuários. Formou-se um grupo terapêutico durante o período de julho a novembro de 2017, com atendimento semanal com duração de 75 minutos cada sessão. As intervenções foram compostas por recursos cinesioterapêuticos (alongamento, exercícios de coordenação, equilíbrio, fortalecimento e treino de marcha). **Resultados:** Após as intervenções foram colhidos alguns relatos dos pacientes: “Estou muito feliz, vejo que vou melhorar”, “Vejo que esses exercícios vão aumentar a força das minhas pernas, assim não vou cair” **Conclusão:** De acordo com os relatos apresentados, observa-se que alguns pacientes já relatam uma boa perspectiva mediante suas limitações individuais, sejam estas para diminuição do risco de queda, para melhorar a marcha ou coordenação motora fina do membro superior acometido. Esse estudo encontra-se em andamento, não tendo ainda resultados conclusivos.

Palavras Chaves: Afecções Neurológicas; Limitações Funcionais; Fisioterapia; Grupo Terapêutico.

GRUPO DE PESSOAS COM DOENÇA DE PARKINSON – PARK AÇÃO

MATIAS, Francilene Lira ¹; VENCESLAU, Silvana Cristina de Araújo Pereira ²; DE ARAÚJO, Ana Eline Souza Côrtes ³; DE OLIVEIRA, Leânia Geriz Pereira ⁴; RIBEIRO, Adriana Costa ⁵.

¹ Graduanda em Fisioterapia da Universidade Federal da Paraíba. Email: francilenelira13@gmail.com

² Graduanda em Fisioterapia da Universidade Federal da Paraíba. Email: silvanacapvenceslau@gmail.com

³ Graduanda em Fisioterapia da Universidade Federal da Paraíba. Email: anaeline_@hotmail.com

⁴ Graduanda em Fisioterapia da Universidade Federal da Paraíba. Email: leaniageriz@gmail.com

⁵ Docente do curso de Fisioterapia da Universidade Federal da Paraíba e Doutora em Neuropsiquiatria e Ciências do Comportamento pela Universidade Federal de Pernambuco. Email: aribeiro2406@gmail.com

RESUMO

Introdução: A Doença de Parkinson (DP) é um distúrbio neurodegenerativo, com implicações na qualidade de vida de pacientes e familiares. A terapia da DP tem sido centrada no tratamento medicamentoso, entretanto os pacientes mesmo submetidos à levodopaterapia evoluem com deterioração da função corporal e de atividades diárias com declínio na mobilidade. Acarretando em maior dependência, inatividade, isolamento social e redução da qualidade de vida. **Objetivos:** Acolher portadores de DP sem acesso a serviço especializado e promover aumento da função motora, cognitiva e psico-social. **Metodologia:** Participaram deste estudo 8 portadores de DP, entre 40 e 60 anos de ambos os sexos. A terapia ocorreu na Clínica Escola de Fisioterapia da UFPB durante 120 minutos uma vez por semana. Os participantes foram avaliados por meio de escuta de demanda espontânea e aplicação do questionário de qualidade de vida para DP. A intervenção fisioterapêutica incluiu estratégias de Mindfulness, dinâmica de apresentação, explanação sobre temas relacionados à patologia, conscientização da respiração, exercícios de auto-alongamento, fortalecimento de musculatura antigravitacional e treino de memória recente. **Relato da sensação final da terapia e distribuição de material didático informativo com atividade e orientações.** **Resultados:** As atividades em grupo promoveram redução de edema de membros inferiores com a realização dos alongamentos, melhora da interação social, da capacidade de vocalização e do humor. A estratégia atividade e orientações prescritas estabeleceram maior motivação e percepção de cuidado pelo grupo, aumento do autocuidado e da auto-estima percebidos por mudanças nos hábitos alimentares e participação social. **Conclusão:** A atividade fisioterapêutica em grupo parece contribuir na prevenção de depressão, ansiedade, complicações relacionadas ao sono e ao uso crônico de medicamentos, promovendo a melhoria na qualidade de vida desses indivíduos.

Descritores: Doença de Parkinson; Fisioterapia; Grupo.

**ANAIS DO V CONGRESSO PARAIBANO DE TEMAS
NEUROLÓGICOS**

23 a 25 de Agosto de 2017